

VOZ DO ESTUDANTE

somos todos nós



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Contigo, a construir o futuro.



«Mais do que nunca, faz sentido acreditar!»

Creio não estar errado ao afirmar que as rotinas diárias de cada um de nós são garantes fundamentais para uma existência saudável, uma vez que nos dão coerência, previsibilidade, conforto e, a par de outros aspetos igualmente importantes na nossa vida, como a família, a saúde, o trabalho e os amigos, entre outros, contribuem para o equilíbrio do nosso “eu” e potenciam o nosso bem-estar e felicidade.

As rotinas de muitos de nós, certamente, assemelham-se. Por exemplo, depois das tradicionais resmanguices matinais para com o despertador, que toca sempre (muito) antes do tempo, lá se levanta o corpo e lá começa o cérebro a trabalhar: “tenho de fazer isto e aquilo...”; “de falar com Beltrano e Sicrano...”; “de ir ali e acolá...”; “de resolver a questão X e o assunto Y”.

Bem, percebem o que quero dizer, certo? Tudo nos parece sob controlo e, na pior das hipóteses, manobrável à nossa vontade.

No entanto, não é isto que acontece de facto. A vida é feita de imprevisibilidade e quando pensamos que nada muda nas nossas rotinas, que tudo é e sempre será da mesma maneira, o Mundo faz-nos estremecer e puxa-nos para a realidade. Foi isso que sucedeu nos largos meses em que vivemos com os receios da pandemia da Covid-19, ninguém a compreendia ou compreende e todos queriam (e continuam a querer) fugir dela a todo o custo, porque a imprevisibilidade que transporta quebra as nossas rotinas e causa-nos muita ansiedade e medo.

Como se não nos bastasse a pandemia, que ainda não terminou, eis que alguns homens, ditos de poder, repescam no baú das vis emoções humanas a vontade da guerra, de subjugar os seus semelhantes, desprezando-os e conduzindo-os a um mar de sofrimento absolutamente injustificável.

Os martírios da guerra são indescritíveis para a esmagadora maioria de nós e que assim continue a ser, todos pedimos, mas não nos podemos compadecer com as injustiças e atrocidades que vamos tendo conhecimento se sucedem no Leste da Europa. Há centenas de mortes e milhões de pessoas deslocadas que vivem em enorme sofrimento, especialmente mulheres, idosos, crianças e jovens adolescentes. Sei que este assunto não é indiferente a nenhum de nós e por isso sinto, mais do que nunca, que o nosso papel enquanto Escola e Comunidade Educativa alargada deve ser reforçado.

Recordo esta frase, «Contigo, a construir o futuro.», porque é a frase que nos serve de mote para a concretização da nossa ação educativa e pedagógica enquanto Escola inserida na Comunidade do concelho do Cadaval. Esta frase está inscrita no Projeto Educativo do Agrupamento e com ela se sintetiza também a nossa ambição de contribuirmos para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aqueles que são, certamente, a expressão máxima vigente dos valores de humanismo que nos devem orientar diariamente a todas e todos nós, pessoal docente, pessoal não docente, alunos e alunas, pais ou encarregados de educação e restante Comunidade do concelho.

Mais do que nunca, nestes tempos de grande instabilidade a nível mundial, o que somos e o que queremos ser como Escola e Comunidade Educativa alargada passará, certamente, pela efetiva materialização e enraizamento em cada um e cada uma de nós de rotinas que nos permitam ambicionar um futuro coletivo num Mundo melhor, mais justo, equilibrado, inclusivo e sustentável, tal como é preconizado de forma tão vincada no nosso Projeto Educativo.

Para mim, mais do que nunca, faz todo o sentido acreditar neste sonho em prol do bem-estar e da felicidade das gerações futuras. Espero que acreditem também.

Prof. Paulo Henrique

DIREÇÃO

Prof.^a Graça Ochseberg

COLABORADORES

Adélia Santos, Aida Santos,
Alexandre Feliz, Alexandra Domingos,
Alice Coelho, Álvaro Simões,
Ana Aragão, Ana Paula Melo,
Anabela Penas, Anabella Alves,
André, António Andrade,
Associação de Estudantes,
Bianca Santos, Bianca Silvestre,
Carla Aires, Carolina Duarte,
Celina Domingues,
Clube da Rádio Escola Azul,
Câmara Municipal do Cadaval,
Cristina Calado, Cristina Cârsmar,
Cristina Lourenço, Daniela Robalo,
Daniela Santos, David,
Dina Vicente, Dora de Jesus,
Dulce Cotrim, Encarregada de Educação,
Fátima Martins, Gabriel,
Guilherme Alves, Guilherme Carvalho,
Helena Prieto, Hugo Esgaio
Joana Costa, Jorge Simão,
Laura Branco, Liliana Oliveira,
Lucas Simões, Maria Beatriz,
Maria Costa, Maria Inês,
Maria Edviges Bento, Matilde,
Maria Vaz Franco Serafim,
Martim Jerónimo, Olga Correia,
Paula Gomes, Paulo Henriques,
Plano Nacional de Cinema, Raquel Brito Xavier,
Rodrigo Alexandre, Rosa Duarte,
Rui Gonçalves, Selma Oliveira,
Sofia, Soraia Santana,
SPO, Susana Costa, Suzanne Braham,
Tiago Rodrigues, Tomás Correia,
Turma 12 EB1/JI de Chão de Sapo,
Turmas 13 e 14 EB1/JI da Dagorda,
Turma 6.º A, Turmas 12.º A e B,
Vera Moura.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Prof.^a Graça Ochseberg

REVISÃO/REDAÇÃO

Clube de Jornalismo
Prof.^a Graça Ochseberg
Prof.^a Olga Correia

GRAFISMO E PAGINAÇÃO

Prof.^a Aida Santos
Prof.^a Olga Correia

FOTO DE CAPA

Sr.^a D. Alexandrina Simões

4 | CERTIFICADOS

Atribuição do selo escola Saudável

5 | PRÉMIOS

Todos contam
Politécnica de Leiria

6 | ATIVIDADES

Atividades e pareceres

45 | ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Eleições, tomada de posse, mensagem

47 | PARLAMENTO DOS JOVENS

Participação do Agrupamento

51 | JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE

O início da aventura...

53 | RÁDIO ESCOLA AZUL

Atividades e entrevistas

59 | PLANO NACIONAL DE CINEMA

Cinanima Cadaval, 2021

61 | CLUBE+

Voluntariado
Cerâmica

63 | BIBLIOTECA ESCOLAR

Celebração do MIBE
Histórias com estrelas
Visita à Biblioteca Municipal do Cadaval

78 | SPO

Ações de sensibilização sobre violência no namoro

79 | DGE

Exposição nas montras da DGE
Webinar "Constituição de Equipas Educativas"

81 | ENTREVISTA

Quando "Professora" era "Minha Senhora"

82 | REFLEXÕES

Igualdade de Género

86 | OPINIÕES

De escrava para um dos maiores ícones da América

88 | MUNICÍPIO DO CADAVAL

O meu educando tem restrições alimentares. Pode almoçar na escola?

Atribuição do Selo Escola Saudável ao AEC

No dia 04 de novembro, decorreu na Escola Secundária Pedro Nunes, a Cerimónia de Entrega dos Selos Escola Saudável 2021-2023 (<https://cidadania.dge.mec.pt/saude/noticias-e-eventos/selo-escola-saudavel-2021-23-resultados>), promovida pela DGE, tendo o nosso Agrupamento sido agraciado com o selo avançado, pelo período de 2 anos.

Esta atribuição reconhece o trabalho positivo que tem vindo a ser feito pelas estruturas de coordenação intermédia e pelos docentes do AEC em prol da saúde e bem-estar de toda a comunidade educativa, sendo da maior relevância, destaque-se, no âmbito do novo Projeto Educativo do Agrupamento.

O Selo Escola Saudável que nos foi atribuído, e que muito nos orgulha, deve comprometer-nos mais ainda com padrões elevados de fomento da saúde e bem-estar dos nossos alunos, professores e pessoal não docente e também pais ou encarregados de educação, devendo esses propósitos ser desígnios coletivos do AEC.



Dia Europeu do Desporto na Escola

No dia 24/09, entre as 11 e as 13 horas, foi comemorado no Agrupamento o Dia Europeu do Desporto na Escola, com a participação de alunos e professores desde o 1.º ciclo até ao ensino secundário.

O Agrupamento recebeu um certificado internacional pela sua participação, o que muito nos deve orgulhar a todos.



Agrupamento premiado no «Concurso Todos Contam»

Participação na 10.^a edição do «Concurso Todos Contam» e atribuição de prémio ao Agrupamento.

No âmbito da apresentação da candidatura do Agrupamento à 10.^a edição do «Concurso Todos Contam» (<https://www.todoscontam.pt/pt-pt/noticias/10a-edicao-do-concurso-todos-contam-candidaturas-ate-8-de-outubro>), uma iniciativa do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, no quadro do Plano Nacional de Formação Financeira, foi atribuído ao AEC um prémio na categoria «Prémios Escola», que corresponde a livros e materiais escolares no valor de 1000 euros.

O «Concurso Todos Contam» visa contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades fundamentais para a tomada de decisões financeiras, bem como para a promoção de atitudes e comportamentos financeiros adequados junto da população em idade escolar.

A atribuição deste prémio muito nos deve orgulhar e é mais uma prova cabal de que o nosso Agrupamento, os seus docentes e alunos são capazes de grandes realizações e de ombrear com outras escolas ao nível do que de melhor se faz na educação em Portugal.

A sessão solene de anúncio dos prémios da 10.^a edição do «Concurso Todos Contam» foi transmitida em direto através do portal Todos Contam no dia 25/10.



PRÉMIO
TODOS CONTAM
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

O Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, com o apoio do Ministério da Educação, certifica que, no âmbito do Concurso Todos Contam, foi atribuído ao

Agrupamento de Escolas do Cadaval

o prémio de melhor projeto de educação financeira do 2.º ciclo do ensino básico, no ano letivo de 2021/2022.

Lisboa, 25 de outubro de 2021

Assinaturas e Logos:

- Manoel Soares: Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)
- Manoel Soares: Banco de Portugal
- L. P. L.: Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM)

Atribuição do Prémio Politécnico de Leiria Mérito Ensino Secundário 2021/2022

Atribuição do Prémio Politécnico de Leiria – Mérito Ensino Secundário 2021/2022 à ex-aluna do nosso Agrupamento, Beatriz Pereira Antunes. Este prémio distingue os melhores estudantes que ingressaram em cada um dos cursos do Instituto, bem como as escolas de origem por eles frequentadas.



Prémio «Imprevistos de Leitura da RBE»

Atribuição de prémio no âmbito da candidatura das Bibliotecas Escolares do AEC ao projeto «Imprevistos de Leitura da RBE».

No âmbito da candidatura em epígrafe, as Bibliotecas Escolares foram contempladas com a atribuição da verba de 400 euros para aquisição de exemplares de livros do autor Luís Sepúlveda, para empréstimo aos alunos participantes no Concurso Nacional de Leitura 2021/2022 dos vários níveis de ensino.



Atividade Pedagógica e de Convívio para Docentes "À Descoberta do Concelho do Cadaval"

No dia 9/9/2022 foi realizada a atividade Pedagógica e de Convívio para Docentes "À Descoberta do Concelho do Cadaval".









Comemoração do Dia Europeu do Desporto

No dia 24/09/2021 comemorou-se o dia Europeu do Desporto na Escola. Para assinalar o dia e respondendo ao desafio da Direção, os grupos de Educação Física organizaram uma atividade para a Escola Sede e para a Escola Básica do 1.º Ciclo do Cadaval. Como forma de tentar respeitar as regras vigentes, no que diz respeito ao Covid-19, foram escolhidas modalidades que pouco ou nenhum contacto exigiam. Assim, foram escolhidas as atividades de jogo do Mata (3.º e 4.º Anos de Escolaridade), Dança (1.º e 2.º Anos de Escolaridade) e Badminton e Dança (Escola Sede).

Contámos com uma participação bastante significativa, cerca de 144 alunos do 1.º Ciclo e 250 alunos da Escola Sede, totalizando cerca de 400 alunos, ou seja, cerca de $\frac{1}{3}$ da população estudantil do Agrupamento de Escolas do Cadaval, o que mostra que as nossas crianças e jovens estão sedentos de atividade física e social.



De saudar ainda a participação de 6 professores (que não do grupo de Educação Física) que se juntaram a nós nesta comemoração, que certamente não deram o seu tempo por perdido, tendo-se divertido nesta atividade que de competitivo nada tinha, servindo apenas como celebração da importância que a Atividade Física e o Desporto têm na Escola, como se verifica também pela lista de grupos de Desporto Escolar que o nosso Agrupamento oferece. Assim, todos os alunos da Escola Sede têm a oportunidade de praticar Boccia, Badminton, Ténis de Mesa, Natação, Futsal, Multiatividades e um novo grupo que se intitula "Escola Ativa", onde se pretende que os alunos que apareçam possam realizar uma atividade a seu gosto, na tentativa de que todos sejam ativos, como diz um dos lemas do Sistema Nacional de Saúde "Pela sua Saúde, Mexa-se". Consulta os horários dos treinos junto do teu Professor de Educação Física ou nos cartazes colocados no Pavilhão, na entrada do Bloco 1 e no Bloco 4.



Como conclusão, e pelos relatos de vários intervenientes, pensamos que a atividade foi um sucesso, contribuindo para um dos Objetivos do nosso Projeto Educativo que consiste em criar condições para que os alunos possam “Participar em atividades físicas e desportivas promotoras de saúde, bem-estar e são convívio ou em torneios e competições desportivas.”

Se as regras de Covid assim o permitirem iremos, ainda este ano letivo, realizar torneios de várias Modalidades/Atividades. Até lá, então, e mantenham-se ativos.

| Prof. Alexandre Feliz



Comemoração do Dia Mundial da Música

Entre os dias 1 e 11 de outubro, as disciplinas de Educação Musical, Educação Visual e Educação Tecnológica uniram-se na celebração do "Dia Mundial da Música" (dia 1 de outubro) com a participação de todos os alunos dos 5.º e 6.º anos.

No átrio do bloco IV foi colocada uma tela com a frase "A Música para mim é..." onde a comunidade escolar foi convidada a completar a referida frase, refletindo assim sobre a importância da música nas suas vidas.

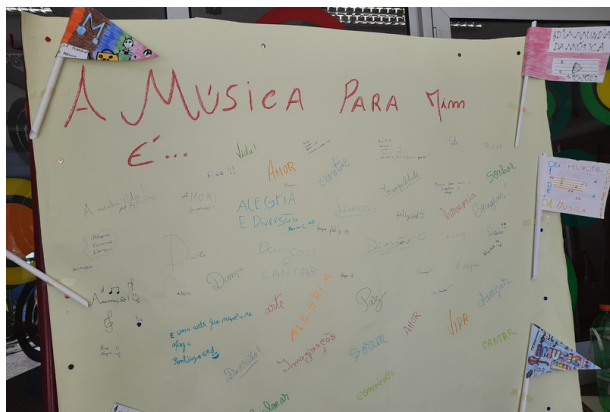
Foi também realizada uma exposição com os instrumentos musicais de materiais essencialmente reciclados, construídos pelos alunos intervenientes.

O dia 1 de outubro ficou ainda mais belo com as pequenas e maravilhosas bandeirinhas festivas, alusivas à comemoração em causa, que os alunos projetaram, prepararam e distribuíram pela comunidade escolar nos vários blocos da nossa escola.

O dia não passou sem um momento musical, protagonizado por alguns alunos do 5.º ano que, no intervalo da manhã, interpretaram uma pequena canção.

Esta atividade teve uma brilhante adesão dos nossos alunos e foi certamente aplaudida por toda a comunidade escolar.

| Profs. Maria Edviges Bento e Rui Gonçalves





Comemoração do Dia Mundial do Animal

A EB n.º 1 do Cadaval, no dia 4 de outubro, promoveu uma ação solidária: recolha de alimentos para os animais que se encontram ao cuidado da APAC.

Agradecemos a todos os que participaram.

I Prof. Vera Moura



Dia Mundial dos Correios

Este ano, no dia 9 de outubro, Dia Mundial dos Correios, os alunos da Turma 19 resolveram relembrar uma atividade que tem caído em desuso, entre as famílias ou os amigos, devido ao telefone e às novas tecnologias: o envio de cartas ou postais.

Atualmente, por ser mais rápido e cómodo, as pessoas utilizam outras formas de comunicar, como por exemplo, o WhatsApp ou o Messenger.

Assim, escrevemos uma carta para enviar para as nossas famílias a dizer o quanto gostamos delas e fomos colocá-la no posto de correio que existe na nossa aldeia.

Os nossos familiares ficaram muito felizes e espantados com esta surpresa.

Prof. Ana Paula Melo



EFA no CCC

Os formandos da turma de Educação e Formação de Adultos estiveram no dia 6 de outubro no Centro Cultural de Caldas da Rainha, no âmbito das áreas de competência de Cidadania e Profissionalidade e Cultura, Língua e Comunicação.

Assistiram ao filme "Quem escreverá a nossa história", de Robert Grossman, e tiveram também a oportunidade de visitar a exposição World Press Cartoon.

Contagiados pelo humor dos cartoons e comovidos pelo drama do filme, voltámos para casa mais ricos. Também é bom fazer aprendizagens fora da escola!

| Profs. Olga Correia e Ana Aragão



Dia da Alimentação

Celebra-se o Dia da Alimentação no dia 16 de outubro. Como foi a um sábado, celebrámos no dia 18, segunda-feira.

Neste dia fizemos três atividades.

Na sala da professora Adélia vimos a confeção de uma receita de waffles. Esta receita já tinha sido escrita no dia 15, na escola.

Aprendemos que é importante, antes da confeção de qualquer prato, ter os ingredientes e os utensílios no local da sua realização. Que é preciso ter cuidado no manuseamento dos aparelhos (fogão, máquina de waffles) e atenção a alguns problemas: uso de pegas e de pinças...

Também aprendemos que é preciso conhecer os ingredientes. Utilizámos farinha de aveia e de trigo sem glúten; na receita com aveia temos de pôr mais leite pois é mais densa. Com a farinha de trigo sem glúten os waffles ficam mais leves e fofos.

Seguidamente, fomos para o recreio participar no jogo da memória sobre os alimentos, com a educadora Tathiana.



Falámos também sobre a fome, as suas causas e o que é preciso para ter/comprar alimentos. Na sala da Prof. Severina, elaborámos uma roda de alimentos gigante.



Por fim, comemos os nossos saborosos e maravilhosos waffles com mel e canela. Foi muito bom.

| Prof. Adélia Santos - Turma 12 EB1/JI de Chão de Sapo



Semana da Alimentação na EB1/JI Figueiros

Durante a Semana da Alimentação realizámos na nossa escola várias atividades relacionadas com a alimentação.

Começámos com uma pesquisa sobre frutos e legumes da época e a importância de escolhermos produtos da época e da nossa região. Elaborámos um PowerPoint que apresentámos aos colegas do 2.º ano. Ao analisarmos os dados que recolhemos e em discussão com os colegas decidimos criar uma horta... e assim começar um novo projeto!!

Criámos o Dia da Torradinha, como forma de combater o desperdício alimentar.

Estudámos o artista Giuseppe Arcimboldo e fizemos uma obra de arte com recortes de legumes e frutos.

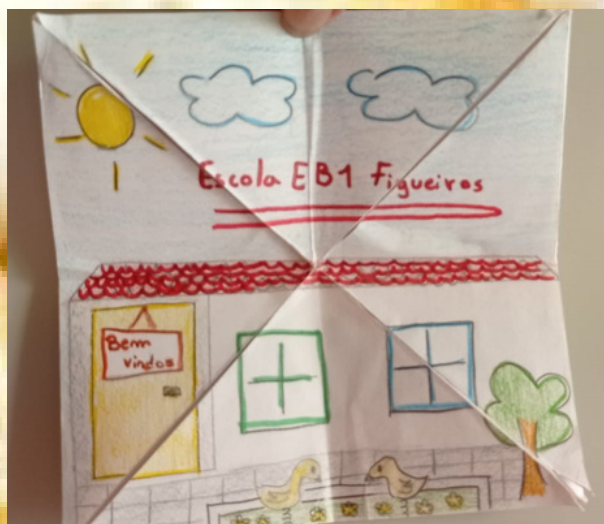
Construímos uma pirâmide alimentar em 3D, que estamos a preencher com vários elementos que vamos construindo com a ajuda lá de casa e assim estamos sempre a lembrar que a nossa alimentação deve ser VARIADA E EQUILIBRADA, sem esquecer a importância do exercício físico.

Ainda participámos no concurso Missão Continente com um "Quantos queres?" que criámos sobre o desperdício alimentar.

Foi uma semana fantástica na nossa escola!!

I EB1/JI de Figueiros.

Prof.s Dulce Cotrim, Paula Gomes e Alexandra Domingos



Jornada Memória e Esperança

Os alunos do 5.º e 6.º ano participaram na iniciativa nacional “Jornada Memória e Esperança”, cujo objetivo era relembrar as vítimas da pandemia Covid-19 e homenagear todos os que se envolveram no atendimento aos contagiados, no dia 22 de outubro de 2021.

No âmbito da iniciativa, e em turnos diferentes (5.º ano 9:40h às 10:15h, 6.º ano 16:30 às 17:05h), formaram de mãos dadas um cordão humano e construíram um círculo, fazendo de seguida um minuto de silêncio em memória das vítimas da pandemia do Covid-19. A partir do círculo formaram um coração e aplaudiram todos os que deram o seu contributo no atendimento a esta situação difícil.



Ao longo do dia, os alunos, acompanhados pelos respetivos professores, colocaram laços coloridos no gradeamento frontal do Bloco IV, obtendo no final um arco-íris.

Nestas atividades os alunos usaram uma t-shirt branca.

A iniciativa teve o apoio da Câmara Municipal do Cadaval que filmou, com um drone, as atividades desenvolvidas.

A turma 6.ºA / Clube de Jornalismo



Aventuras na Biblioteca Municipal

Depois de quase dois a de confinamento, íamos finalmente ter uma espécie de visita de estudo. Era apenas uma simples ida à Biblioteca Municipal, mas estávamos mais entusiasmados do que nunca.

A professora Olga incentivou-nos a transformarmos este percurso numa viagem de descoberta e de atenção aos múltiplos sentidos.

Não foi fácil manter a concentração, mais apetecia conversar e rir do que observar e registar, mas fizemos o esforço, e lá caminhámos pelas ruas como se as víssemos pela primeira vez, ouvindo, reparando, sentindo... e a verdade é que fomos descobrindo coisas que vemos todos os dias mas que nunca tínhamos realmente visto.

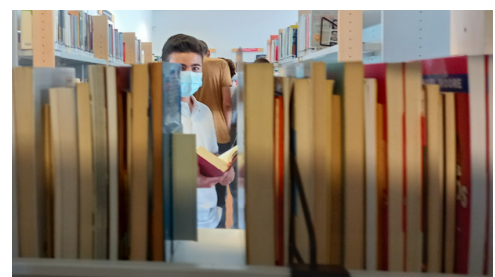
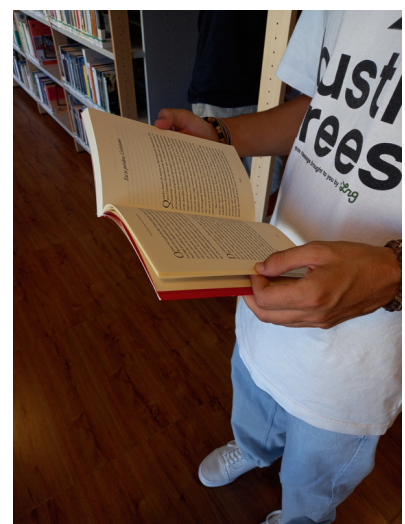
Depois da receção feita pela bibliotecária e da visita às catacumbas das relíquias, procurámos um livro para requisitar para o projeto de leitura.

Muitas e diferentes experiências fizeram desta aventura algo único. Pode não ter sido uma visita de estudo "grande", mas esta viagem vai-nos ficar para sempre na memória.

Turmas 12.º A e 12.º B



Aventuras na Biblioteca Municipal



Pão-por-Deus ou Dia das Bruxas?

No dia 29 de outubro, na EB1 do Painho, decidimos que não era preciso escolher. Afinal, podemos celebrar estas duas datas.

Sabemos que o Dia das Bruxas não é uma tradição do nosso país, mas é muito divertido escolher as roupas e pinturas que queremos trazer para a escola. Também foi engraçado decorar as salas e para isso utilizámos as tradicionais abóboras com as suas velas (como não tínhamos, resolvemos utilizar luzes de Natal), vampiros e “aboborinhas” que construímos com cartolina e papel crepe.

Mas não nos podíamos esquecer do Pão-por-Deus, uma tradição que todos conhecemos e de que gostamos muito. Nesse dia recebemos, sempre, muitos doces.

Mas como não sabíamos como apareceu o costume de andar pelas ruas a pedir o Pão-por-Deus, foi necessário ir pesquisar e descobrimos que a sua origem está relacionada com um grande terramoto que aconteceu na cidade de Lisboa.

Ao longo do dia realizámos atividades de Português, Matemática, TICs e Expressões relacionadas com estas duas festas.

I Prof.s Ana Paula Melo,
Dina Vicente e Fátima Martins



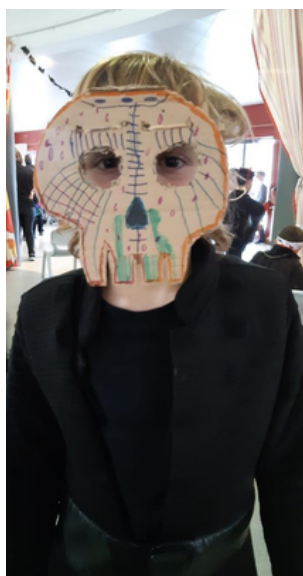
Halloween na escola...EB N.º 1 do Cadaval

No âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), as crianças da Escola Básica N.º 1 do Cadaval desenvolveram um projeto muito assustador, para comemorarem o Halloween.

Com o apoio dos mentores das diferentes atividades, criaram instrumentos musicais, cenários e uma coreografia. Este trabalho conjunto culminou na apresentação de uma peça musicalizada e coreografada perante toda a escola.

Esperamos que gostem de ver as fotografias que partilhamos, mas alertamos as pessoas mais sensíveis, pois são momentos aterradores!

| Prof. coordenadora das AEC – Daniela Robalo



My Halloween Monsters Book

Trabalhos de Halloween dos alunos do 5.º e 6.º ano, feitos nas aulas de EV e ET, em articulação com as disciplinas de Inglês e Português.

| Prof. Raquel Brito Xavier



A importância de uma alimentação saudável

No dia 2 de novembro de 2021, as turmas do 4.º ano da EB1 do Cadaval foram ao cinema de Torres Vedras ver um filme chamado "Dimensão 5".

O objetivo do filme era explicar a importância de comermos de forma saudável e de fazer exercício físico para evitar a obesidade infantil.

As personagens do filme eram a Rita, o Zé, o Chico, a fada Vitamina, o Mago e a Sra. Odete (mãe do Zé).

O Zé estava sempre sentado no sofá, a comer "porcarias" e a jogar videojogos durante horas. Os amigos convidam-no a ir andar de bicicleta e, quando param, são teletransportados para o Mundo da Alimentação Saudável.

Lá, tiveram de superar vários desafios para conseguirem voltar para casa.

Conseguiram voltar para casa e o Zé conseguiu mudar o seu modo de vida e convencer a mãe a fazer o mesmo.

A turma adorou o filme e aprendeu muitas coisas. Na sala resolvemos fazer um concurso de lanches saudáveis e se a turma obtiver 100 pontos, iremos ao parque dos Lápis.

Aconselhamos todos a terem uma alimentação saudável e a fazerem exercício físico!

| Prof. Selma Oliveira



Exercício “A Terra Treme”

No dia 5 de novembro, às 11h05, os alunos do JI e EB1 do Painho participaram no exercício nacional “A Terra Treme”.

Após ser dado o sinal, os alunos protegeram-se debaixo das mesas, na sala de aula. Quando lhes foi dito que o sismo já tinha passado, os alunos saíram do local onde se tinham protegido, e cada turma saiu, ordenadamente, da respetiva sala, e encontraram-se no ponto de encontro da escola.

Este exercício teve como objetivo sensibilizar os alunos para a forma correta de agir antes, durante e depois da ocorrência de um sismo. Durante o exercício, os alunos colocaram em prática os três gestos que podem salvar vidas: baixar, proteger e aguardar.

I Prof.s Ana Paula Melo, Dina Vicente e Fátima Martins



Exercício “A Terra Treme”

Baixar... Proteger... Aguardar...

Na escola sede também se aderiu ao exercício.

A Terra não tremeu, mas se tivesse tremido nós estávamos preparados...

I Prof. Olga Correia



Comemoração do Dia de São Martinho

Nas aulas de Português das turmas A, B e C do 7.º ano, o Dia de São Martinho (11 de novembro) não pôde ser comemorado com o tradicional magusto; por isso, os alunos recolheram tradições relativas ao dia e criaram as suas próprias castanhas.

Os trabalhos criados pelos alunos, de acordo com os gostos e a criatividade de cada um, foram expostos no átrio do bloco I, para poderem ser admirados pela comunidade escolar.

IProf. Anabela Penas



Caridade de São Martinho
Domenico Ghirlandaio, século XV (2.ª metade)
Florença, Oratorio San Martino



São Martinho e o mendigo
El Greco, 1597-1599
Washington DC, National Gallery of Art

EFA e Chá Literário

Foi no dia 15 de novembro de 2021 que tivemos a possibilidade de experimentar uma verdadeira tertúlia literária. Nunca tinha tido uma experiência assim e confesso que inicialmente não tinha grandes expectativas... Pensei que apenas faríamos uma leitura em círculo e pouco mais. Que seria monótono, enfadonho e que estaria a dispendir de tempo precioso das aulas para alimentar esta “coisa das leituras partilhadas e das comemorações de datas”. E é com enorme satisfação que afirmo que, felizmente, eu estava errada! Nada disso aconteceu!

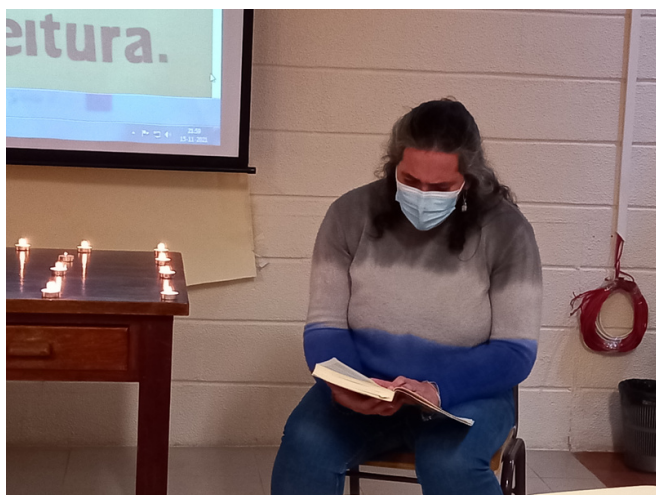
O espaço foi maravilhosamente preparado para o efeito com velas, à média luz, como se se tratasse de um cenário mágico, digno de uma cena de filme. Até o pormenor da música baixinha não foi esquecido.

Todos fomos chamados a ler, uns livros mais profundos que outros.

Começámos com a Carta Foral do Cadaval, solenemente lida pela Joana – algo que foi inesperado, porque estávamos à espera de leituras de livros “comuns” e não da leitura de uma carta assinada pelo Rei a registar o momento de nascimento da nossa Vila!

Depois, para descomprimir, tivemos leitura de uma crónica, bem ao jeito de Margarida Rebelo Pinto, a conseguir resgatar alguns sorrisos dos restantes membros da “trupe”.

Tivemos a Li com uma leitura relacionada com a gestão de tempo, a Elisabete que veio acompanhada pela Sara e que nos brindou com uma maravilhosa história retirada do livro intitulado “As Histórias que os Avós contam aos Netos” e tantas outras leituras! Tivemos de tudo, até as formadoras alinharam connosco, lendo excertos narrativos e poesia.



Mas o momento alto deu-se com a presença do notável Pedro Rosário, que nas questões relacionadas com o humor está sempre em primeiro lugar! É daquelas pessoas que é impossível passar despercebida, tamanha é a piada que ele tem. Sem qualquer livro nas mãos, qual foi a leitura que ele fez, qual foi? De telemóvel em punho, conseguiu ler a letra da música das Doce "Amanhã de manhã" em jeito de homilia! Parecia o Sr. Padre a falar aos seus Fiéis!!! Aí foi a golpada final! A gargalhada foi geral e deve ter sido ouvida na escola toda.

Para rematar este fabuloso momento de união, tivemos direito a chás aromáticos personalizados e exóticos, bolachas e um delicioso bolo preparado pela Professora Ana Aragão. Foi tudo perfeito! Venham mais leituras!!!

Obrigada Professora Olga Correia por nos ter proporcionado este momento tão feliz e por nos ter feito lembrar como é bom poder ler um livro.

I Susana Costa – Aluna EFA n.º 26



Ler... aos mais novos

No âmbito do mês das bibliotecas escolares foi-nos lançado o desafio de apresentar um conto, tradicional ou de fadas, a alguns dos nossos colegas de escola mais novos.

Prontamente, nos disponibilizámos para ir fazer as leituras, mas... surgiu uma ideia: ler os nossos contos a colegas ainda mais novos.

Assim foi, e no dia combinado, acompanhados pela professora Olga, lá fomos nós, com o livro debaixo do braço, à Escola Básica do Cadaval, ansiosos pelo que nos esperava.

Alguns lemos a crianças do jardim de infância, outros a colegas do 1.º, do 2.º e até do 3.º ano. No entanto, fora idades, a experiência foi semelhante.

Os nossos colegas mais novos escutaram com muita atenção as histórias, fizeram perguntas, responderam a questões, enfim, adoraram... queriam mais... e a verdade é que o sentimento foi recíproco.

Esta experiência foi, sem dúvida, fantástica, e o feedback que tivemos comprovava isso mesmo.

Esta atividade foi não só uma celebração das bibliotecas, dos contos e da leitura, mas também uma partilha muitíssimo enriquecedora com os nossos colegas.

Enfim, eles gostaram e aprenderam imenso, e nós também!

Por todo o sucesso que esta experiência teve, prometemos a nós próprios que, um dia, iríamos voltar a repeti-la.

Pelo grupo de leitores,
Guilherme Alves, 12.º B



Ler... aos mais novos



OS DIREITOS DA CRIANÇA

No dia 18 de novembro, na EB1 da Dagorda, abordaram-se os “Direitos da Criança” com a visita da Professora Bibliotecária, Celina Domingues.

A professora Celina levou o livro da autora Luísa Ducla Soares e, com os alunos de cada turma, ensinou e explorou os direitos que cada criança tem desde que nasce.

O “Direito à Nacionalidade” despertou muito interesse porque tinha sido um dos conteúdos já abordados no Estudo do Meio, assim como o “Direito a um Nome e a uma Família”.

Mas, afinal, se temos Direitos também temos Deveres e estes também foram bem reforçados.

Os Deveres de “Ajudar a família” e de “Respeitar os outros”, para que também possamos ser respeitados e ouvidos, foram imediatamente reconhecidos por todos.

No dia seguinte, foi a vez da Professora de Inglês, Tânia Coelho, falar do mesmo tema ao ensinar “in English” aos alunos da Turma 14, de 3.º e 4.º anos, “Thanksgiving” - a capacidade e o dever que temos de agradecer as situações, as vivências, o nosso dia a dia na escola onde temos “Direito à educação” e aos professores que tanto se esforçam para nos proporcionar boas aprendizagens e experiências.

Estamos todos agradecidos por ter um lar confortável onde vivemos com a família, e lembrámos que no dia 20 de novembro, ao nos levantarmos da cama, com o nosso pijama quentinho, há crianças que não têm esse lar e por elas sensibilizámos todos, crianças e adultos, vestindo todo o dia Pijama.

Este é um dia em que as crianças pequenas lembram, anualmente, a todos que “uma criança tem direito a crescer numa família”, especialmente as crianças que, por diversas razões, estão separadas das suas famílias biológicas.

O Dia Nacional de Pijama é uma iniciativa e marca registada da “Mundos de Vida”. É também uma iniciativa que faz parte da Missão Pijama. A data coincide com o dia da Convenção Internacional dos Direitos da Criança.

Ainda no estudo deste tema, realizámos lindos desenhos, a pedido das professoras Cristinas, onde cada um escolheu os Direitos que queria ilustrar.



Dia Nacional do Pijama

A EB n.º 1 do Cadaval participou na Campanha Missão Pijama, reforçando o seu espírito solidário. Conseguimos angariar 910, 80€ para a associação Mundos de Vida. Agradecemos o empenho de todos (crianças /alunos, pais/EE) nesta iniciativa.

| Prof. coordenadora de Estabelecimento: Vera Moura



Dia Nacional do Pijama



Ser solidário é uma atitude muito bonita e podemos estar orgulhosos de ter participado nesta iniciativa. Com a ajuda dos nossos familiares e amigos conseguimos recolher donativos para ajudar crianças que, infelizmente, não têm as mesmas condições que nós, ou mesmo uma família.

Além de termos praticado uma boa ação e trabalhado os Direitos da Criança, no dia 22 de novembro, também nos divertimos imenso a admirar os nossos pijamas e os belos peluches que trouxemos para a escola.

Claro que neste dia e a partir da história lida, "As palavras esquecidas", trabalhámos diferentes conteúdos de Português, Matemática, Cidadania, Expressões... e terminámos o dia a cantar a música "Acreditar" e a dançar a coreografia que nos foi enviada pela Missão Pijama.

Foi um dia bem passado!

| Prof.s Ana Paula Melo,
Dina Vicente
e Fátima Martins





Uma sessão de cinema

Os alunos da Escola Básica de Alguber deslocaram-se no passado dia 23 de novembro a Torres Vedras para assistir ao filme "Dimensão 5".

O filme, da autoria do realizador Nuno Vieira, é gratuito para todas as crianças do primeiro ciclo e encontra-se em exibição nos cinemas NOS de todo o país, tendo contado recentemente com o Alto Patrocínio do Presidente da República.

Integrado na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, nomeadamente nos domínios da Educação para a Saúde, da Educação Ambiental e da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, o filme, direcionado ao público infanto-juvenil, aborda, de uma forma divertida, a importância de adotarmos bons hábitos alimentares e da sua relação com o desenvolvimento saudável e harmonioso de cada criança. A história centra-se nas aventuras de três amigos, Zé, Chico e Ritinha, que são transportados para outra dimensão, na qual a Fada Vitamina (Mariana Pacheco) lhes incute, por artes de magia e música, a importância de uma alimentação saudável e do exercício físico regular.

Todos os alunos parecem ter gostado e assimilado as mensagens principais do filme, provando que a escola não vive só da sala de aula, mas também de experiências diferentes.

Assinado: Os alunos da Escola de Alguber

| Prof. Hugo Esgaio



A nossa horta biológica

Chegou a altura do ano em que devemos preparar os terrenos para fazermos as sementeiras e foi isso que fizemos na nossa escola.

Pedimos ajuda à Junta de Freguesia e encontrámos um espaço onde já semeámos favas, nabos, ervilhas e nabiças e plantámos algumas couves. Como as temos tratado muito bem e choveu, as plantas já nasceram todas e estão muito bonitas. Ainda ficámos com algum espaço para semearmos outras plantas. Estamos a pensar criar o “Cantinho das Ervas Aromáticas”.

Também plantámos algumas árvores que nos foram dadas quando fomos à Serra de Montejunto festejar a Semana da Floresta Autóctone: sobreiro, carvalho, medronheiro e pinheiro manso. Para fazer de vasos reciclámos alguns garrafões e garrafas de plástico. Na nossa escola nunca nos esquecemos de proteger o ambiente.

A nossa preocupação é cuidar do meio ambiente e evitar a poluição dos solos, por isso a nossa horta é biológica. Além disso, na nossa escola temos um compostor que utilizamos para colocar as cascas da fruta e as folhas e ervas que tiramos do recreio.

As azeitonas que colhemos na nossa oliveira (estava “bem carregada”) foram retalhadas e agora é só esperar que estejam prontas para serem provadas.

| As prof.s Ana Paula Melo, Dina Vicente e Fátima Martins



Dia Mundial da Floresta Autóctone

No dia 23 de novembro, os alunos das turmas 19 e 20 da EB1 do Painho foram à serra do Montejunto, para comemorar o Dia Mundial da Floresta Autóctone.

Na serra, os alunos fizeram algumas atividades para assinalar o dia. Construíram hotéis para insetos com materiais da natureza que recolheram na serra, e com garrafas de plástico que tinham levado de casa. Também tiveram a oportunidade de ouvir uma bióloga falar acerca das árvores da floresta autóctone da serra do Montejunto, e da sua importância. Os alunos ficaram a saber que na serra também existem algumas árvores exóticas, que por não serem autóctones da serra, estão a ser cortadas, dado que são árvores que põem em risco a fauna e a flora da serra. Os alunos foram sensibilizados para a importância de conservação das árvores da floresta autóctone. Para terminar a visita à serra, os alunos plantaram um castanheiro.

Na escola, os alunos também realizaram algumas atividades para assinalar o dia: plantaram em garrafões árvores trazidas da serra e, em garrafas, semearam pinhões e bolotas; escreveram textos sobre a ida à serra, fizeram pesquisas na internet e elaboraram trabalho de grupo.

Prof.s Ana Paula Melo e Dina Vicente – EB1 do Painho



Maratona de Cartas

No âmbito da Educação para a Cidadania e da celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos, dia 10 de dezembro, o nosso Agrupamento, por proposta das docentes Olga Correia e Cristina Caçador, assinalou a data com a participação na Maratona de Cartas promovida pela Amnistia Internacional.



Nos últimos meses de cada ano, mobilizam-se milhões de pessoas em todo o mundo para atuarem em defesa de pessoas e comunidades em risco. Após a sua divulgação, milhões de pessoas aceitam fazer frente à injustiça e contribuir para um mundo mais justo.

Todos os anos se registam mudanças concretas como consequência destas ações durante a Maratona de Cartas.

Nesta edição o objetivo é divulgar cinco casos que precisam de ajuda imediata e atuação para que seja feita justiça, para cada um deles. Este ano, a atenção direciona-se para Bernardo Caal Xol, Ciham Ali, Janna Jihad, Mikita Zalatarou e Zhang Zhan; são cinco pessoas que precisam urgentemente da nossa ação. Todos enfrentam profundas injustiças, por diferentes razões: seja por defenderem o ambiente, por denunciarem violações de direitos humanos, por exporem a verdade sobre a COVID-19 ou simplesmente por estarem no lugar errado no momento errado.



A Maratona de Cartas demonstra-nos, todos os anos, que uma assinatura tem mais poder do que imaginamos. Pretende-se continuar a agir no sentido de se conseguir a libertação de pessoas injustamente presas, ameaçadas, perseguidas ou em risco; promover a defesa do ambiente; sensibilizar para os direitos humanos e contribuir para a construção de um mundo melhor.



Maratona de Cartas

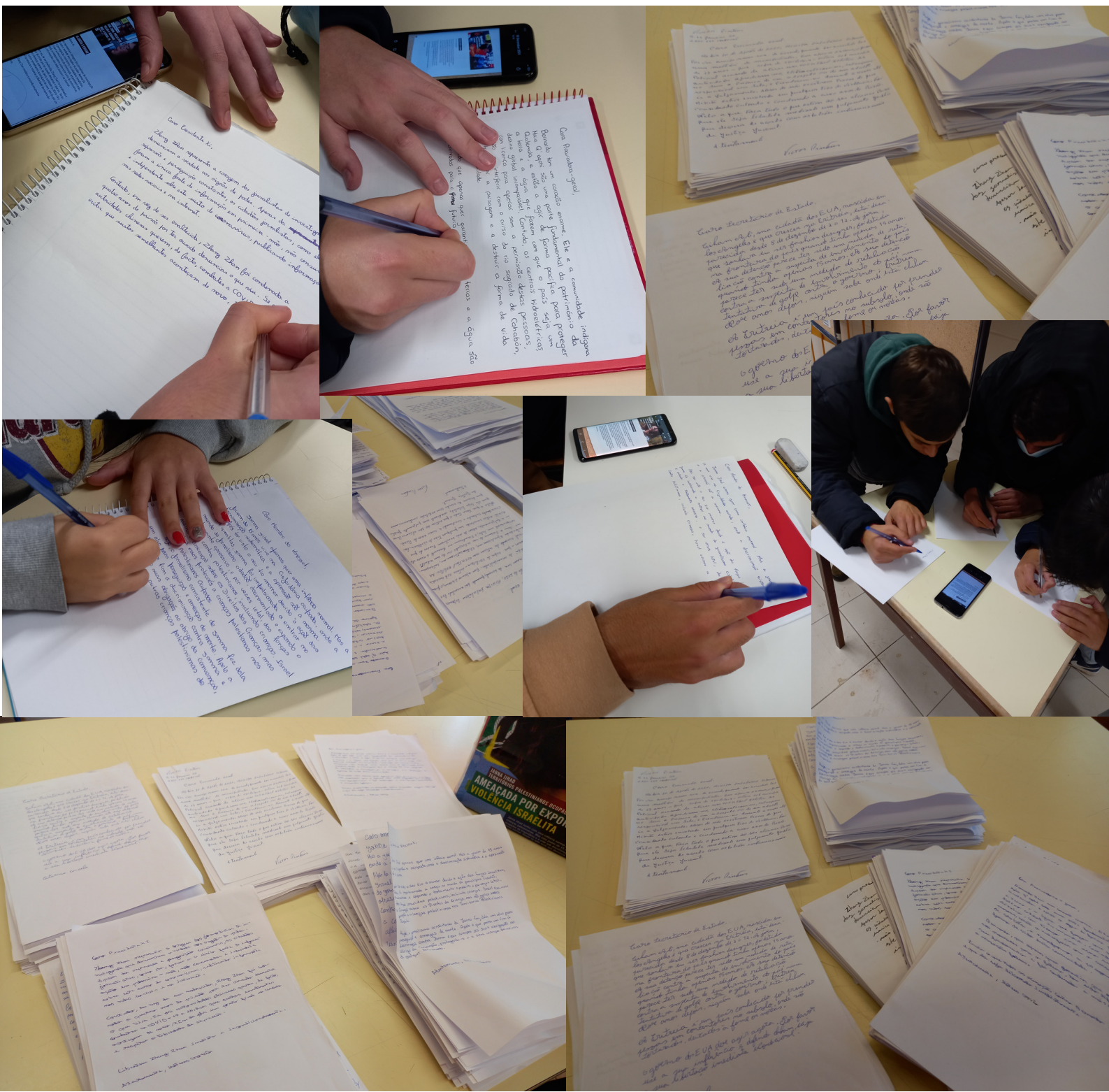
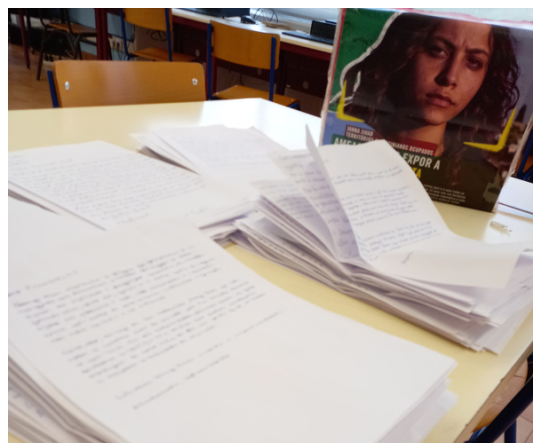
Toda a comunidade, escolar e envolvente, foi convidada a participar neste movimento de Cidadania e Solidariedade. Alunos de todos os ciclos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação, familiares, amigos e conhecidos... uniram esforços em defesa de um ideal comum: contribuir para uma sociedade mais justa, assumindo cada um a sua responsabilidade, com a consciência de que muitas vezes um simples gesto pode salvar uma vida.



Maratona de Cartas

Aqui fica um agradecimento especial a todos, e foram tantos, os que aderiram a esta iniciativa, participando com alunos e colaborando de diferentes formas. Agradecemos em nome dos que precisam da nossa ação, agradecemos em nome do Agrupamento que dinamizou a atividade, e agradecemos em nome dos alunos pela oportunidade de desenvolverem uma cidadania responsável, crítica e ativa.

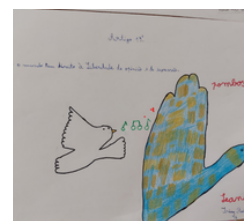
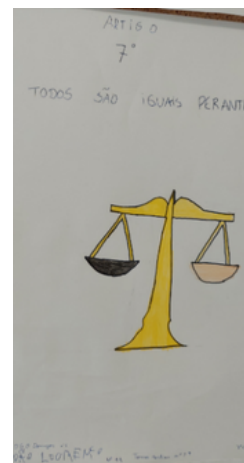
IProf. Olga Correia



Direitos Humanos

Nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, no âmbito dos Direitos Humanos, os alunos das turmas B e C do 7.º ano tomaram contacto com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, selecionaram um Direito Humano que lhes fosse caro e ilustraram-no. Posteriormente, a propósito do Dia dos Direitos Humanos, 10 de dezembro, foi realizada uma exposição com os trabalhos realizados, no átrio do bloco I.

A abordagem do tema Direitos Humanos visa promover uma cultura de direitos humanos e de liberdades fundamentais, em todos os aspetos da vida das pessoas. Assim, refletindo sobre os direitos de cada indivíduo, os alunos adolescentes tiveram oportunidade de adquirir os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que lhes permitem compreender, exercer e defender os Direitos Humanos, assumindo o respeito por estes como responsabilidade de todas as pessoas, em prol de um mundo de paz, justiça, liberdade e democracia.



IProf. Anabela Penas

Natal

Trabalhos de Natal dos alunos dos 5.º e 6.º anos, realizados nas aulas de EV e ET.

I Prof. Raquel Brito Xavier



O Melhor Natal

No dia 24 de dezembro estava muito ocupada. Fiz bolachas com pepitas de chocolate, enchi um copo com leite de vaca e arranjei umas cenouras frescas. Coloquei tudo dentro de uma caixa enfeitada e escrevi "PARA O PAI NATAL E AS SUAS RENAS".

Depois peguei numa mochila pequena e coloquei lá dentro uma máquina fotográfica, um álbum vazio e uns desenhos do Pai Natal dentro de uma capa de elásticos.

Nesse dia, à hora de jantar, chegaram os primos, os tios, os avós, os bisavós, etc.

No final estávamos todos tão cheios que não podíamos mais.

Eu e os primos brincávamos e ríamos e os adultos cantavam músicas de Natal e apreciavam o nosso presépio.

Todos foram para a cama muito cedo.

Os avós dormiram no sofá-cama, os primos e os tios no quarto de hóspedes e eu na minha cama confortável.

Mas em vez de fechar os olhos fiquei a ler um livro com histórias de Natal.

As horas foram passando e a casa estava completamente escura, mas de repente as luzes do trenó iluminaram a nossa rua e os guizos das renas faziam-se ouvir. Antes que o Pai Natal pousasse o trenó para comer o que lhe tinha deixado (bolachas, leite e cenouras) pus uma almofada por baixo dos lençóis, peguei na minha mochila e fiquei a ouvir o Pai Natal ir até à sala deixar os presentes. Corri escadas abaixo e escondi-me dentro do saco dos presentes.

Quando o Pai Natal voltou à Lapónia pôs o saco dos presentes em cima da mesa e reparou em mim, enroscada no seu saco. Eu saí de lá, sacudi o pijama, dei um abraço ao Pai Natal e disse:

-Senhor Pai Natal, só queria vê-lo, não fique zangado.

O Pai Natal respondeu sorrindo:

-Não faz mal, posso fazer-te uma visita guiada!

A Mãe Natal apareceu e ofereceu-me uma roupa bem quentinha.

O Pai Natal mostrou-me a sua fábrica de brinquedos, o estábulo, o escritório, etc. No final ofereci ao Pai Natal os meus desenhos e pedi ao Pai Natal e à Mãe Natal para tirar uma selfie.

Sentámo-nos todos numa poltrona e dissemos em coro "1...2...3... NATAL!!!!".

Colei a fotografia no álbum e o Pai Natal levou-me a casa.

Tinha sido o melhor Natal de sempre!

Na manhã seguinte ninguém acreditou em mim quando disse que tinha visto o Pai Natal, mas eu sabia que eles iam acreditar quando lhes mostrasse a fotografia que tirei com ele.

FIM

Laura Branco, 3.º ano, da EB1 da Dagorda, Prof. Cristina Calado



Sistema Solar

No âmbito da disciplina de Físico-Química, no 7.º ano, os alunos realizaram cartazes identificativos dos planetas do Sistema Solar. No 7.ºC, com a parceria da Unidade do Ensino Estruturado, construiu-se também um móbil do Sistema Solar. Estes trabalhos estiveram expostos no final de Janeiro, na escola.

Joana Costa, prof. de FQ



Entrevista ao Arquiteto Paisagista João Carvalho

No âmbito da disciplina de Educação Visual, no dia 10 de fevereiro, os alunos do 8.ºA realizaram uma entrevista, online, ao Arquiteto Paisagista João Carvalho, antigo aluno da nossa escola e presentemente a desempenhar funções numa empresa de arquitetura paisagista em Lisboa. Compreendemos que percurso académico se deve seguir para ser arquiteto paisagista, que escolas existem e quais as funções que um arquiteto paisagista desempenha. É uma profissão que requer muito método de trabalho e criatividade. Apresentou trabalhos que tem realizado no Cadaval e em todo o país. Para além de desenvolver trabalho em atelier é necessário acompanhar as obras onde quer que sejam. Mostrou-nos diversos exemplos de identificadores da flora nos jardins, materiais utilizados e organização do espaço.

I Prof. Aida Santos



Dez minutos a ler

Nas aulas de Português das turmas A, B e C do 7.º ano, os dez minutos iniciais são dedicados à atividade “Dez minutos a ler”.

Esta prática, que está integrada no Plano Nacional de Leitura e no Plano de Recuperação das Aprendizagens, é uma forma de estimular o desenvolvimento do gosto de ler, a consolidação dos hábitos leitores e o aumento das competências de literacia. Porque quem lê, lerá sempre mais e melhor e ficará mais bem preparado para a vida, os alunos leem em silêncio e, por vezes, escutam a leitura da professora.

Recorrendo a livros da biblioteca escolar, pessoais, ou digitais, esta atividade já permitiu uma viagem por diferentes livros... Foi iniciada com contos literários (“A estrela”, de Vergílio Ferreira, “Arroz do céu”, de José Rodrigues Miguéis, “Mestre Finezas”, de Manuel da Fonseca, “Os calções verdes do Bruno”, de Ondjaki). Prosseguiu com um livro trazido da Biblioteca Municipal do Cadaval, durante uma visita guiada. Continuou com alguns dos contos tradicionais recolhidos por Adolfo Coelho. Neste momento, incide na obra “História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar”, de Luís Sepúlveda.

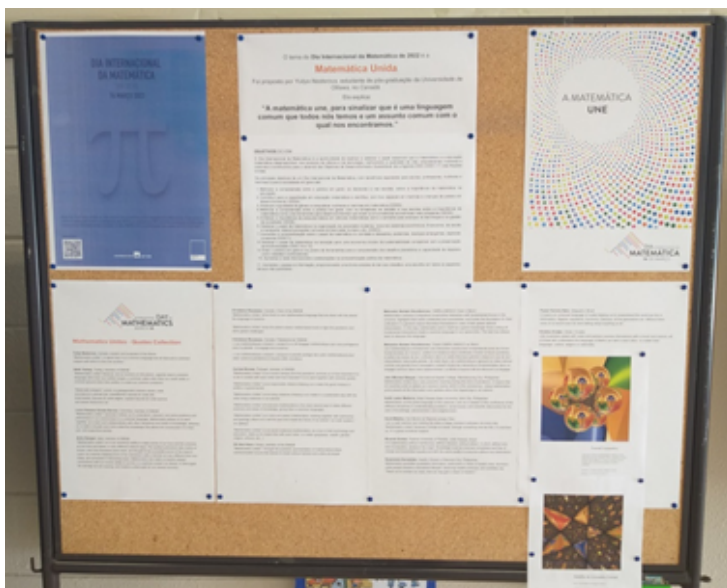
Parabéns aos alunos por aceitarem o convite à leitura e por se entusiasmarem com as histórias que vão marcando as suas vidas.

I Prof. Anabela Gonzaga Penas



Matemática UNE

No dia 14 de março de 2022, comemorou-se o Dia Internacional da Matemática, com o tema «Matemática UNE» através de uma pequena exposição no átrio principal do Bloco 1.



Realizou-se no Agrupamento o concurso Canguru Matemático 2022, nas seguintes datas e níveis de ensino:

17 de março (1.º ciclo – 2.º, 3.º e 4.º anos)

18 de março (3.º ciclo e secundário)

5 de abril (2.º ciclo)

Esta atividade consiste na resolução de um conjunto de problemas matemáticos, cujo principal objetivo é evidenciar o lado único da Matemática e desenvolver nos alunos competências necessárias para o bom desempenho na disciplina.

I Prof. Jorge Simão

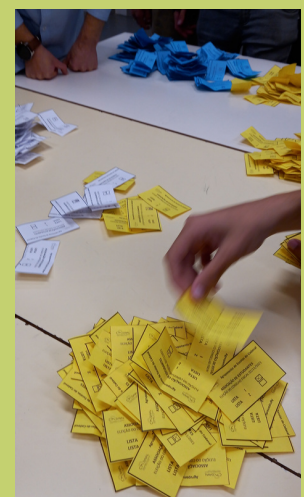
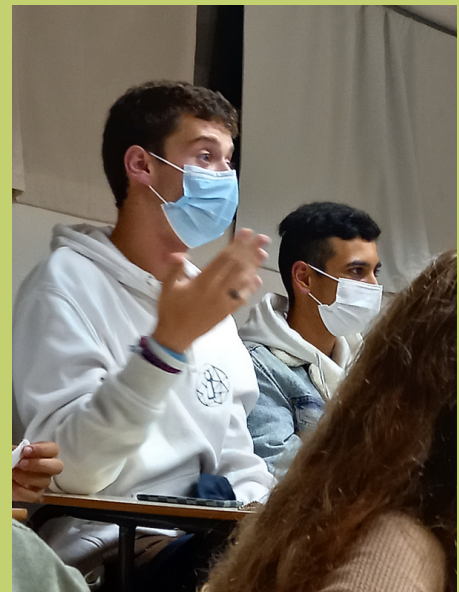
Associação de Estudantes



A Escola Básica e Secundária do Cadaval tem nova Associação de Estudantes.

O processo foi muito participado, houve debate, presencial e em direto, houve defesa empenhada de ideias, houve envolvimento e entusiasmo...

As eleições ditaram os vencedores e a cerimónia de tomada de posse atribuiu as respetivas responsabilidades aos alunos eleitos.



Associação de Estudantes



A Associação de Estudantes da EBSC trabalha com o intuito de proporcionar momentos de partilha entre todos os alunos, ajudá-los e apoiá-los em todos os aspetos com igualdade de tratamento, promover a realização de iniciativas enriquecedoras (atividades culturais, científicas, recreativas e desportivas) durante todo o seu percurso escolar.

Os principais princípios da nossa AE são a união, felicidade, inovação, empenho, solidariedade, igualdade, eficiência, respeito e especialmente pretende mostrar apoio a todos os jovens estudantes de forma parcial e justa. Pretendemos assim criar experiências memoráveis a todos os estudantes e ir ao encontro das expectativas e honrar a confiança que em nós foi depositada como Associação de Estudantes da EBSC.

Mensagem:

No mundo atual, precisamos de querer ir para além do possível e tentar alcançar o que até então se diz impossível! Necessitamos de ser curiosos, observar atentamente o mundo à nossa volta, ter espírito crítico, ter autoconhecimento, saber respeitar o próximo, ajudar a melhorar o mundo organizando-o de uma forma mais sustentável, saudável e justa para TODOS!

Sem dúvida nenhuma que a Escola e o direito de a frequentar são essenciais para a construção de um bom cidadão, mas mais do que um cidadão são fundamentais para criar um indivíduo, que consiga agir com racionalidade perante os obstáculos e os problemas que vão surgindo, na longa e turbulenta caminhada que é a vida.

Nunca desistam dos vossos objetivos e sonhos por mais distantes e loucos que pareçam, pois com trabalho e dedicação tudo se consegue, nada é impossível quando somos determinados!

Desta forma, o nosso propósito enquanto Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária do Cadaval é garantir a representação de todos os estudantes, ao defender e proteger os seus direitos e interesses.

Da vossa AE

Direção

Presidente: Bernardo Carvalho (11A)
Vice-Presidente: Carlota Serafim (11A)
Secretário: Maria Serafim (11B)
Tesoureiro: Pedro Bento (11A)
1.º vogal: Juliana da Silva (11A)
2.º vogal: Afonso Fonseca (10A)
3.º vogal: Francisco Prieto (10.1)

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Sofia Gomes (11B)
1.ª Secretária: Sofia Alegrio (10A)
2.ª Secretária: Marta Carvalho (10A)

Conselho Fiscal

Presidente: Catarina Oliveira (11A)
Secretária: Matilde Lopes (11A)
Relatora: Matilde Gomes (10A)



AEC marca presença no Parlamento dos Jovens

O Agrupamento de Escolas do Cadaval encontra-se a participar no Programa Parlamento dos Jovens, contando com a presença de alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário em todas as fases.

O Parlamento dos Jovens é um programa organizado pela Assembleia da República e várias entidades, seguindo os pressupostos da educação para a cidadania e promovendo nos jovens o interesse pelo debate de temas atuais e relevantes para a sociedade.

Dando cumprimento às várias fases do programa, no dia 11 de janeiro, foram afixadas as listas candidatas – uma do Ensino Básico e três do Ensino Secundário. Entre os dias 12 a 21 de janeiro, teve lugar o processo de campanha eleitoral, tendo ocorrido as eleições no dia 25 do referido mês. A votação foi presencial e foram eleitos 10 deputados para o Ensino Básico e 23 para o Ensino Secundário, apurando-se os eleitos através do Método de Hondt (modelo matemático utilizado para converter votos em mandatos). No dia 26 de janeiro, procedeu-se à comunicação dos resultados da votação.

Eleitos os vários deputados, dinamizou-se a Sessão Escolar, no dia 28 de janeiro, com três objetivos primordiais: aprovação do Projeto de Recomendação da Escola; eleição dos deputados à Sessão Distrital; e eleição dos candidatos à Mesa da Sessão Distrital.

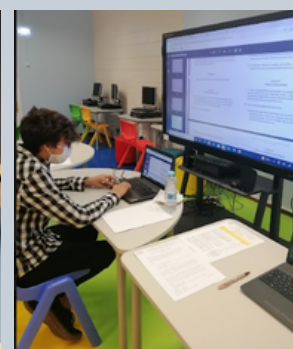
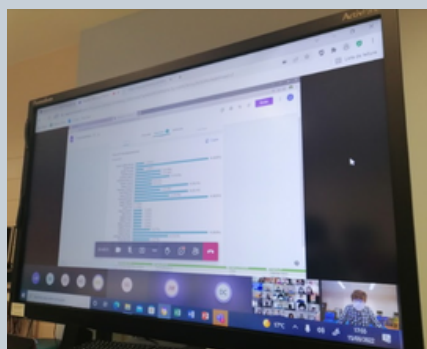
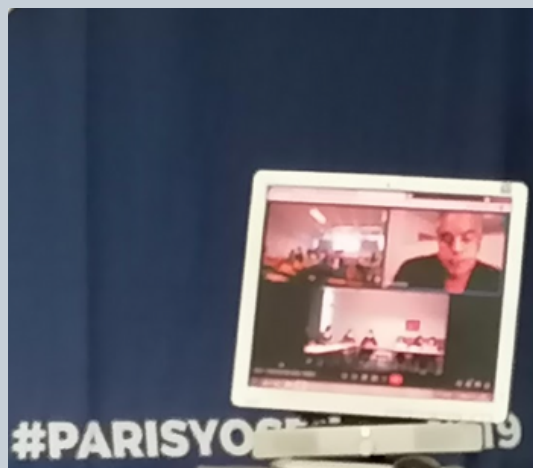
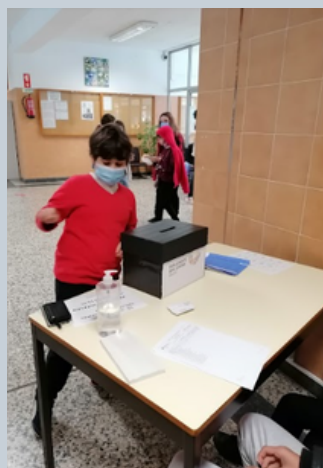
No dia 14 de março, o aluno Miguel Ferreira (8.ºD), através da plataforma Teams, marcou presença na eleição dos deputados para a Mesa da Sessão Distrital do 3.º Ciclo do Ensino Básico, tendo dado o seu contributo com muita responsabilidade e ponderação. Relativamente ao Ensino Secundário, a mesma fase contou com a participação da aluna Liliana Ferreira (12.ºC), no entanto, decorreu no edifício do Instituto Português da Juventude – Lisboa, destacando-se o entusiasmo da aluna que representou o agrupamento.



AEC marca presença no Parlamento dos Jovens

As Sessões Distritais/Regionais ocorreram nos dias 28 (3.º Ciclo) e 29 (Ensino Secundário) de março, em Lisboa, onde se reuniram todos os deputados que representam as escolas de cada círculo eleitoral, a fim de realizarem a aprovação dos Projetos de Recomendação a submeter à Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens e eleger os deputados que os vão representar nessa Sessão, que terá lugar na Assembleia da República. Representando o 3.º Ciclo, estiveram os alunos Martim Calisto (8.ºA), Marisa de Deus 8.ºB) e Xavier Camacho (8.ºB), ao passo que pelo Ensino Secundário tivemos os alunos Guilherme Alves (12.ºB) e Guilherme Carvalho (12.ºB) .

I Prof. Rosa Duarte



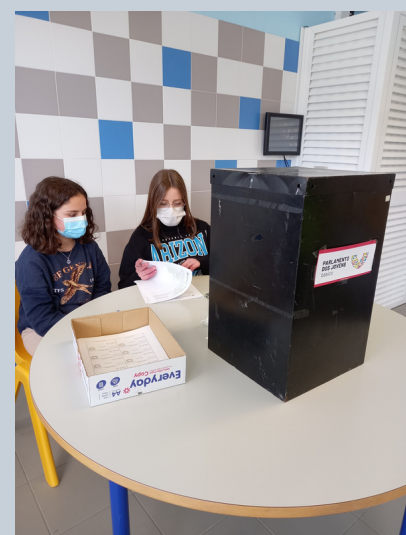
AEC marca presença no Parlamento dos Jovens

Parlamento dos Jovens 2022
SECUNDÁRIO

A edição 2022 do projeto Parlamento dos Jovens, organizado pela Assembleia da República, coloca, mais uma vez, um importantíssimo tema da atualidade em discussão pelos jovens. Este ano foi a vez das fake news - o impacto da desinformação na democracia. Foram três as listas que apresentaram as suas propostas, tendo resultado do escrutínio eleitoral a vitória da Lista C, com a eleição da totalidade dos seus deputados, seguida pela Lista B, a qual elegeu oito deputados, e por fim a Lista A, tendo esta eleito 5 deputados à Sessão Escolar. Com um total de dezanove deputados eleitos das três listas, seguiu-se o plenário da assembleia representativa da escola. Nesta Sessão Escolar, os grupos de deputados apresentaram as suas propostas, sucedendo um período de debate sobre as mesmas, e ainda uma fase de negociação, entre listas, das propostas apresentadas. Desta etapa resultou, assim, a aprovação do Projeto de Recomendação da Escola à Sessão Distrital, salientando este o importante papel da educação na mudança de mentalidades, a simplificação da identificação de fontes noticiosas credíveis, e ainda o contributo da legislação e fiscalização para a minimização dos impactos da desinformação. Por fim, foram eleitos, de entre os dezanove deputados, aqueles que tiveram como missão representar a escola e defender as propostas na Sessão Distrital do Círculo Eleitoral de Lisboa, no dia 29 de março, sendo estes o Deputado Guilherme Alves e o Deputado Guilherme Carvalho.

Acreditamos, profundamente, que Todos nós, numa única frente unida, poderemos fazer face ao fenómeno da desinformação que destrói a nossa democracia e mina a vida em sociedade. Juntos vamos conseguir!

I Os deputados eleitos pela Sessão Escolar,
Guilherme Alves e Guilherme Carvalho



AEC marca presença no Parlamento dos Jovens

Sinais de Esperança...

Entre uma reunião e uma aula, passei por uma sessão do Parlamento dos Jovens para fazer a reportagem fotográfica para o jornal. Tive muita sorte. Ainda consegui assistir a uma parte do debate, à defesa empenhada e expressiva de ideias, à apresentação de argumentos, ao exercício entusiasmado e proativo da Cidadania.

No entanto, não foi nisto que residiu a sorte ou a novidade, conheço muitos destes jovens e sei do que são capazes. O ponto alto para mim foi trazido por um aluno que eu por acaso não conhecia e que disse três coisas que me interpelaram particularmente.

Primeiro, referindo-se a uma das propostas à qual ele apontava lacunas, disse “faço à vossa proposta a mesma crítica que faço à minha”... Depois, abrangendo todas, em tom de síntese e sugestão: “Parece-me que as nossas três propostas têm muito em comum e podíamos juntá-las”. E por fim, manifestando o seu apoio a uma das ideias apresentadas: “o mais importante é que as boas ideias sigam em frente” (independentemente de quem as apresenta).

Wow... Espírito crítico, sim, mas muito mais do que isso. Ética, (auto)consciência, justiça, bom senso, boa vontade, abertura, sentido de colaboração e disponibilidade para criar pontes e fazer integração, e verdadeira preocupação com o bem comum, mais do que com a defesa de grupismos.

Fiquei comovida, claro está...

Em tempos de votações, estes exemplos são uma inspiração.

Estes jovens promissores são um sinal de esperança para o presente e para o futuro. Será um prazer votar em políticos assim.

I Prof.^a Olga Correia





Jovens Repórteres *para o Ambiente*

Jovens Repórteres para o Ambiente

A nossa aventura como Jovens Repórteres para o Ambiente

A nossa aventura... mas que aventura? A dos jovens repórteres.

Jovens repórteres? Na nossa escola???...

Sim, vamos contar-vos como tudo começou.

Nós somos a Maria, o Martim, a Suzanne e o Tomás.

E esta nossa aventura começou como e quando?

Tomás:

A minha DT enviou um e-mail a toda a turma a apresentar o projeto "Jovens Repórteres para o Ambiente". Mas não foi a partir dessa informação que decidi participar neste projeto. Já há bastante tempo que fazia intenções de integrar a equipa do jornal da escola e, com a ajuda do professor Humberto Germano e da professora Manuela Monteiro, fui falar com a professora Olga Correia para saber de que maneira eu me podia juntar à equipa.

Foi então que ela me falou do projeto "Jovens Repórteres para o Ambiente" e perguntou-me se eu gostava de participar. Sem pensar muito, disse que sim, sem dúvidas nem receios! Mas uma pergunta surgiu: Que tema é que vamos abordar? Eu pensei um bocadinho, e lembrei-me que no ano passado eu tinha feito algo que se encaixava perfeitamente neste projeto e ao qual podíamos dar continuidade. Com a ajuda do ECO-Escolas, no meu 6.º ano, realizei umas apresentações a todos os alunos do meu ano de escolaridade, a propósito da reciclagem do óleo alimentar, com o objetivo de fazer um abaixo assinado para termos mais oleões no nosso concelho. Infelizmente, o projeto não chegou ao fim, sendo que essas cerca de dez folhas nunca foram entregues a ninguém. Já lembrado desta minha anterior iniciativa, propus esta ideia à professora Olga que também ficou entusiasmada e logo a agarrou com unhas e dentes.

Quando li o e-mail da minha DT não dei muita importância. Só depois da conversa com a professora Olga é que descobri o orgulho que é ser um Jovem Repórter para o Ambiente.

Sempre me preocupei com o ambiente. Acho que é muito importante a minha geração ser preocupada com o nosso futuro. Portanto, não fazia sentido não dar continuidade ao projeto que já começara no ano anterior.

Sinto-me muito orgulhoso. Já aprendi muitas coisas, e uma das coisas que me levou a querer integrar o jornal da escola foi mesmo a vontade de aprender, pois no futuro o meu sonho é ser um grande comunicador. Até agora, as expectativas têm sido alcançadas com (muito) sucesso.

Por vezes, é difícil arranjar algo tão precioso como o tempo. Nos dias que correm há sempre muito que fazer, muito que estudar e, de vez em quando, muita preguiça! Mas o que nos move, sem dúvida, é a vontade de aprender mais. Por isso, quando queremos muito algo, as coisas são mais fáceis e correm melhor.

Já aconteceram muitas coisas. Talvez o facto de nos reunirmos e discutirmos (no bom sentido) ideias seja das coisas mais positivas que aconteceram até agora. Esses momentos de partilha e, por vezes, de discordância são muito importantes em todo o processo e é sem dúvida muito gratificante chegar a uma fase, olhar para trás e pensar: "Realmente, assim ficou muito melhor". Ou então, achar que ficaria melhor à nossa maneira, mas quando trabalhamos em conjunto nada será 100% ao nosso jeito.





Jovens Repórteres para o Ambiente

Martim:

Eu vim para o projeto dos Jovens Repórteres por via de um colega, e fiquei muito empolgado.

O que eu sinto por estar neste projeto é que pareço um verdadeiro investigador, um repórter, e que estou a ser melhor para o ambiente e para o mundo.

O que estou a gostar mais neste projeto é que fazemos os trabalhos em conjunto e levamos as coisas a sério mas sempre com divertimento. Uma das dificuldades é que alguns não podem a uma hora e outros a outra, e as reuniões online são complicadas.

Uma das coisas que nós fizemos foi pesquisar onde havia óleões, e reparámos que a lista da câmara não estava atualizada, porque na minha terra havia e não constava da lista. Outra coisa que fizemos foi falar com o Vereador do Ambiente, para ficarmos a saber mais sobre o assunto. E fizemos outras coisas.

E o que vamos nós fazer a seguir? Uma coisa garanto: vai ter a ver com os Óleos Alimentares.

Suzanne:

No 6.º ano o Tomás fez uma série de apresentações a propósito da reciclagem do óleo alimentar, e no 7.º ano ele apresentou-nos os Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA).

Quando ele nos apresentou a atividade eu pensei que era uma boa ideia, e o meu primeiro pensamento foi que era uma boa oportunidade.

Depois o que me levou a aceitar foi eu achar isso interessante e também tinha gostado da apresentação do 6.º ano.

Desde que nós começámos sinto-me ainda mais interessada pelo projeto.

Andámos a pesquisar informações sobre os oleões, descobrimos várias coisas, e depois decidimos ir mais longe e ligámos para a Câmara Municipal para marcarmos uma entrevista com o vereador.

Nisso tudo, o que foi mais complicado foi a organização da entrevista, tivemos problemas informáticos que nos pareceram demorar uma eternidade.

Neste projeto o que eu gostei mais foi de nós entrevistarmos o vereador.

Já fizemos muito. Pesquisámos, descobrimos, questionámo-nos, reunimos, refletimos, decidimos, contactámos, entrevistámos... e muito mais.

Percebemos que as informações disponíveis na internet muitas vezes estão desatualizadas, descobrimos que os oleões (ecopontos de reciclagem do óleo alimentar) são dotados de “sensores” com uma função interessante, já falámos com o Dr. Dinis Duarte, Vereador do Turismo e do Ambiente, e descobrimos muito sobre o nosso tema.

O futuro... Só Deus sabe! E talvez nós também... Pelo menos, estamos a fazer a nossa parte. Aguardem que brevemente daremos mais notícias.



Clube da Rádio Escola Azul

O clube da Rádio Escola Azul tem estado muito ativo neste primeiro período, com muitas atividades e sessões de formação às quintas-feiras com os formadores da Rádio Miúdos.



O clube Rádio Escola Azul entrevista os candidatos das listas para Associação de Estudantes



O clube na formação com o formador Paulo



Preparar o Dia da Não-Violência contra as mulheres com o Ricardo e a Inês do 10.1 - gravação no estúdio



Celebração do 1.º aniversário da Rádio Escola Azul



Fomos visitar a exposição do Livro 1 de Chancelaria de D. Fernando e entrevistámos a Dra. Tânia Camilo, responsável pela Biblioteca Municipal do Cadaval.



A 1.ª emissão ao vivo!!

Entrevista dos alunos da Rádio Escola Azul a propósito do Livro 1 de Chancelaria de D. Fernando I

No último dia de aulas do 1.º período, os alunos da Rádio Escola Azul entrevistaram a Dra. Tânia Camilo, responsável pela Biblioteca Municipal do Cadaval, para dar a conhecer aos nossos ouvintes um importante acontecimento celebrado este mês na Biblioteca Municipal do Cadaval – as comemorações do 650º aniversário da Carta de Constituição da Vila do Cadaval, a qual instituiu o nosso concelho. Os alunos aproveitaram para visitar o Livro 1 de Chancelaria de D. Fernando I.

Rádio Escola Azul: Olá, bom dia! Obrigado por ter aceitado o nosso convite, Dra. Tânia. Vamos começar com as perguntas. Por que é que o dia 1 de dezembro é importante ?

Dra. Tânia Camilo: O dia 1 de dezembro é muito importante para o nosso concelho porque foi o dia em que ele nasceu.

Foi o dia em que D. Fernando, em 1371, constituiu o Cadaval como vila e quando falamos em vila falamos no território, no concelho que era mais pequenino, mas era mais ou menos aquele que nós já conhecemos hoje.

Rádio Escola Azul: Qual é a origem do concelho do Cadaval?

Dra. Tânia Camilo: O concelho do Cadaval tem origem no concelho de Óbidos. O concelho de Óbidos em 1371 era um concelho muito grande e o rei D. Fernando decidiu então dividi-lo e criou, a 10 de julho de 1371, o concelho do Peral. E nós temos sempre de falar do concelho de Peral porque foi ele que depois deu origem ao concelho do Cadaval. Portanto, a 10 de julho de 1371, D. Fernando dividiu o concelho de Óbidos e criou o concelho do Peral que tinha no seu território o concelho do Cadaval e do Cercal. No mesmo ano, a 1 de dezembro, constituiu o concelho do Cadaval. Fez do Cadaval vila e anexou o Peral e o Cercal ao concelho. Portanto, o Peral deixou de ser concelho e passou a estar incluído no território do concelho do Cadaval e esta é a origem do nosso concelho.

Rádio Escola Azul: Qual a importância do livro?

Dra. Tânia Camilo: Este livro, que é o livro 1 de Chancelaria de D. Fernando, é muito importante porque para além de ter esta Carta de constituição da Vila do Cadaval que é, no fundo, a certidão de nascimento do nosso concelho, tem muita História de Portugal. Tem muitas das leis que ele promulgou, tem muitas outras cartas de constituição de vilas e cidades, tem uma série de outros documentos importantes e que se tornam fonte de trabalho e investigação histórica. Por isso é que ele é tão importante, pois é claro, obviamente que é um livro com mais de 650 anos. Só isso, por si, já é de uma importância extrema porque é uma antiguidade muito valiosa.

Rádio Escola Azul: Ok, então, de onde é que vem o livro?

Dra. Tânia Camilo: O livro vem do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Vem de Lisboa. E o Arquivo Nacional da Torre do Tombo é o local onde está armazenada, arrumada, acondicionada e preservada toda a documentação histórica do nosso país. Tudo o que é documento histórico e não só. Presumo que a constituição do nosso país, Portugal, esteja lá guardada e preservada. Portanto, é a entidade máxima de preservação de documentação histórica. E não só histórica, há outro tipo de documentos que também estão lá preservados, é a salvaguarda do nosso património histórico.

Rádio Escola Azul: Qual é o valor histórico deste livro?

Dra. Tânia Camilo: O valor histórico deste livro é incalculável porque tem 650 anos, as suas folhas não são de papel, são em pergaminho de linho. Qualquer objeto com estas características e com o conteúdo que ele tem não tem valor. Nós não conseguimos atribuir-lhe um valor. Portanto, é de um valor monetário absolutamente incalculável.



Para ele estar aqui no nosso concelho nós tivemos de fazer um seguro. Esse seguro tinha um valor que eu nem vos vou dizer, mas é bastante alto.

Rádio Escola Azul: Ok, agora vou fazer outra pergunta. Não sobre o livro mas sobre si. Gosta de trabalhar na biblioteca?

Dra. Tânia Camilo: Eu não gosto, eu adoro. Sabes porquê? Porque posso trazer livros destes para as pessoas desta terra conhecerem a sua história. Por exemplo, porque isto não é propriamente o papel da biblioteca. Este trabalho é um trabalho conjunto entre a Biblioteca e o Museu, portanto são as duas entidades que trouxeram este livro. Mas depois, para além destas possibilidades que nós podemos aqui arranjar para as pessoas, também somos uma porta aberta para informação. Às vezes, há pessoas que não têm possibilidade ou não sabem até pesquisar e nós conseguimos fazer isso. Há pessoas que gostam imenso de ler e depois podem não ter capacidade económica para comprar livros que são caros e então nós temos aqui os livros, temos aqui CDS, DVDs, fazemos as atividades, ou seja, nós pertencemos à comunidade, trabalhamos para a comunidade, só existimos porque a comunidade existe. E isso é gratificante porque depois as pessoas vêm, utilizam os nossos serviços e gostam e dizem-nos e dão-nos os parabéns e isso é muito, muito gratificante. É um trabalho em que nós conseguimos cumprir as nossas metas e objetivos e as pessoas gostam e utilizam. Gostaríamos que utilizassem mais, portanto, que comecem a vir à biblioteca mais, mas essencialmente é isto: Nós conseguimos ter o retorno do nosso trabalho. Isso é muito gratificante.

Rádio Escola Azul: Agora outra pergunta: O vidro é à prova de bala?

Dra. Tânia Camilo: Não sei. Eu penso que ninguém vem para aqui com uma arma disparar contra a vitrine, não é? Obviamente que a sala é uma sala segura. Julgo que o vidro não seja à prova de bala. A sala fica trancada. Temos alarme, temos câmaras de vigilância, temos tudo para assegurar as boas condições do livro e a segurança dele. Mas também não vamos acreditar que alguém venha aqui atirar tiros contra o livro. Pensamos que não. Para isso, assaltavam um banco!

Rádio Escola Azul: Este livro também é muito histórico e valioso. Uma pessoa que goste de coisas assim mais históricas podia roubar? Não estou a dizer que vai...

Dra. Tânia Camilo: Não... Uma pessoa que gosta de coisas históricas não é malfeitor, não é um ladrão. O que pode fazer é tirar uma fotografia ao livro, mas sem flash, porque o livro não pode ter luz. Pode tirar uma fotografia ao livro e assim fica com uma recordação. Além de que aquele livro existe online. Está na internet, no site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Portanto, nós podemos retirar aquela informação toda e ficar com ela. Agora, uma coisa é nós fazermos o download da informação e ficarmos com ela numa pastinha, no computador, outra coisa é irmos visitar o livro. Tem outro impacto. E vocês foram lá e viram aquele livro e pensaram assim: "Bem, este livro já esteve na mão de reis, já passou pelo terramoto de 1755, já passou pelo período das invasões francesas, já passou pela fuga dos reis para o Brasil"... Este livro tem uma história enorme, são 650 anos, portanto, só o facto de alguém vir aqui e olhar para o livro, já fica registado na memória, é muito bom. De resto, se quiser o conteúdo do livro, está na internet.

Rádio Escola Azul: Por que é que o livro tem aquele cheiro?

Dra. Tânia Camilo: Essa pergunta é boa para a tua professora!. Aquele livro tem aquele cheiro porque é utilizada pele de animal para a sua concepção. Portanto, havia pergaminho em pele, e esse suponho que tivesse um cheiro mais intenso e, talvez, mais manchas, porque a pele absorve com facilidade. Mas este livro é um pergaminho de linho. Presumo que o cheiro não venha daí, mas da capa.

Professora Helena Prieto: A capa é feita de couro, de pele dos animais. Depois de 650 anos, ele tem de estar muito bem preservado, se não o que vai acontecer? Vai apodrecer. É por isso que ele não pode estar em contacto com as mãozinhas.

Rádio Escola Azul: Pode-nos dizer por que é que o livro se pode estragar com o flash?

Dra. Tânia Camilo: A luz...Imagina que tens uma camisola preta e a pões ao sol? O que acontece?

Rádio Escola Azul: Ela fica quente.

Dra. Tânia Camilo: Ela fica quente, mas se a deixares sempre a secar ao sol, ela começa a perder a cor. Além de que o sol é quente. O livro tem de estar com condições atmosféricas e de luz ideais. Com pouca luz, porque a luz vai desbotar a tinta. Temos de pensar que aquela tinta tem 650 anos. Nem sequer é a tinta das canetas que usamos hoje. Era uma tinta especial. Todo o texto foi escrito com uma pena, com aparo. O sol iria fazer com que as letras desaparecessem. O calor do sol também iria prejudicar o livro. Ia ressecar.

O livro, só para vocês terem uma ideia, tem que estar dentro de uma sala com a temperatura entre os 18 e os 20 graus e estar com humidade relativa entre 50 a 55%. Por exemplo, aqui neste gabinete, estaria demasiado quente e com demasiada humidade.

Aquela sala, desde o dia em que o livro entrou, até hoje, e até ao dia em que se vai embora, que é segunda-feira, tem o ar condicionado ligado. E nós andamos sempre a ligar e desligar máquinas para continuar a manter estas condições atmosféricas ideais porque o frio vai ressequeir o livro. O calor vai ressequeir o livro, a humidade vai criar bolor. Portanto, o livro tem de estar nas condições ideais.

Rádio Escola Azul: Pode-nos dizer como é que o livro veio para aqui?

Dra. Tânia Camilo: O livro vem para aqui através de uma empresa especializada em transporte de peças de arte e valiosas. Porquê? Porque ele tem de estar muito bem acondicionado dentro de uma caixa especial. É uma caixa de cartão mas é especial. É "acid free", o que significa que os bichinhos não vão lá entrar. Não vão lá comer. Há bichinhos que comem papel. Ele tem de vir bem acondicionado para não vir aos trambolhões.

E ainda veio uma senhora, uma "courrier", uma pessoa que transporta peças de arte ou de valor. Veio da Torre do Tombo abrir a caixa, depositar o livro naquela almofada que nós tivemos de fazer para ele ficar bem acondicionado. Se repararem, ele não está totalmente aberto. Está assim em "V" para não forçar a lombada, se não estraga-se. E só com estes cuidados todos é que é possível um livro sobreviver 650 anos.

Rádio Escola Azul: Ok, muito obrigado por nos receber e por responder às nossas perguntas. Eu acho que são todas as perguntas por agora. E despedimo-nos.

Dra. Tânia Camilo: Obrigada eu, por terem cá vindo e por se terem interessado por este livro. Fico muito contente. Muito obrigada.

Livros medievais - o livro 1 de Chancelaria de D. Fernando

A propósito do Livro 1 de Chancelaria de D. Fernando I, fizemos uma pesquisa para responder com mais pormenor a algumas questões dos alunos durante a visita.

Por que eram tão grandes os livros?

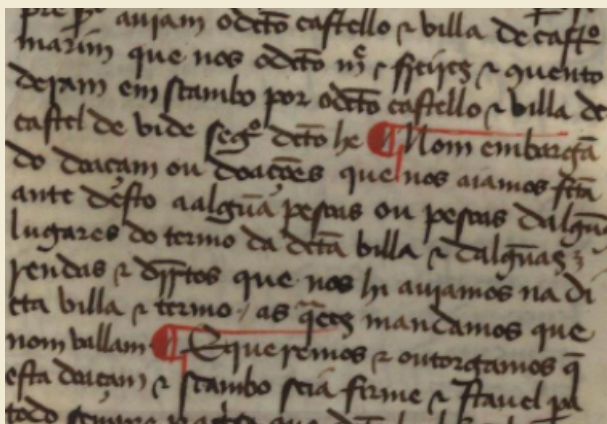
Muitos livros eram bastante grandes em relação ao formato de livros a que estamos habituados. Também havia livros de formatos mais pequenos. Contudo, como os livros eram feitos à mão, quanto mais pequenos fossem, mais as folhas tinham de ser cortadas e mais encareciam o livro. Este livro é um livro administrativo e, como tal, obedece às convenções da época.

Por que têm este cheiro?

Este livro tem mais de 650 anos. É um objeto feito de vários materiais tratados para durar. As folhas são de pergaminho de linho, a capa de madeira, forrada a pele de animais. Porém, embora muito bem preservados, nenhum dos materiais de que é feito é eterno e o que se sente é o cheiro próprio do couro e da madeira envelhecida.

Por que não há parágrafos no texto?

Bem, na realidade há! Não são é visualmente perceptíveis, da forma que nos é atualmente familiar. Isto é, não temos espaços em branco, a marcar os parágrafos no corpo do texto. No texto, todos os espaços são preenchidos. É uma convenção de escrita que pode ser devido ao facto de o papel ser muito caro. Assim, não havendo espaços em branco, poupa-se papel. E, portanto, o livro "rende mais"! No entanto, os parágrafos existem. São sinais a vermelho que marcam o final da frase e o início de outra.



Sinais vermelhos - destacam-se no corpo do texto

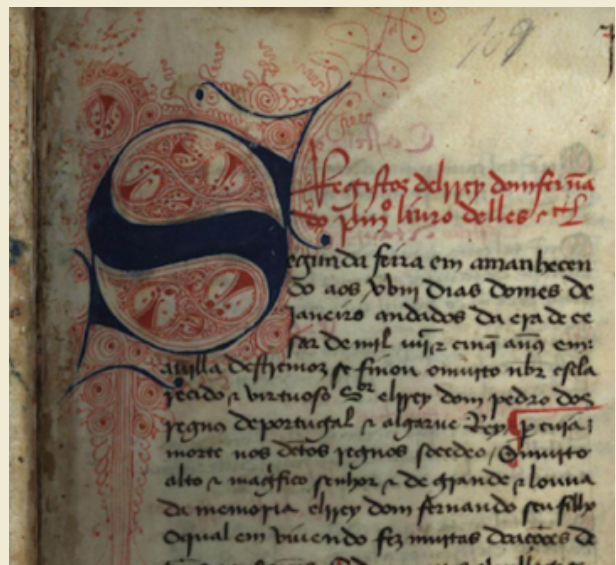
Porque estão as palavras escritas de várias maneiras? Estamos no século XIV. Nesta altura, na língua portuguesa ainda não há uma forma fixa de escrever

as palavras. Muitas letras têm vários valores fonéticos. Contudo, se lermos rapidamente as palavras em voz alta, elas são as mesmas independentemente da forma como estão escritas. As diferentes grafias das palavras atestam uma época em que na língua escrita se podem notar influências do espanhol, do latim e também do francês, assim como a evolução de algumas letras do alfabeto. As formas gráficas das palavras vão evoluindo até haver uma única forma aceite de as escrever, que é o que acontece atualmente. Porém, neste caminho, houve necessidade de se estabelecer acordos ortográficos, que são uma espécie de leis que regem a forma de escrever, distinguindo o que está correto do que não está. Atualmente, encontramos textos escritos de acordo com o novo acordo ortográfico (1990), que entrou em vigor em 2009, pelo qual aprendeste a escrever. Porém, as pessoas mais velhas aprenderam segundo o acordo anterior, de 1945.

Por que é que no início de cada texto há uma letra desenhada?

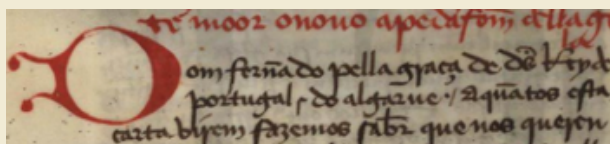
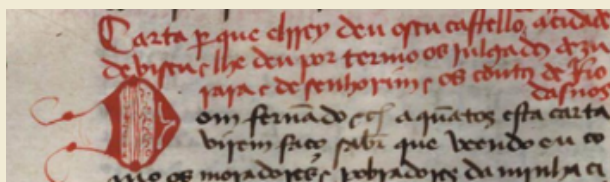
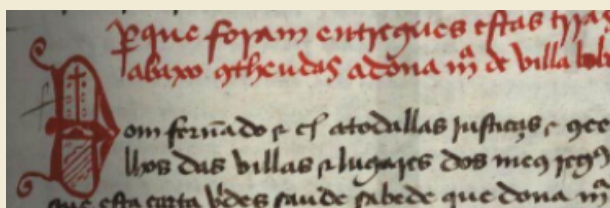
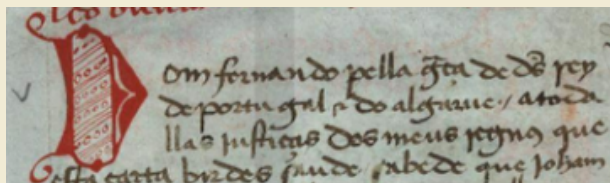
A letra desenhada, no início de cada texto, é quase sempre a letra D, que nos aparece mais ornamentada, embora com o decorrer dos anos venha a ser mais simplificada.

A letra desenhada corresponde a uma capitular. Isto é a letra de abertura do parágrafo, a qual é normalmente destacada. Isto é uma convenção de escrita que é comum a todos os livros da época medieval. Normalmente, é mais ornamentada, como esta que inicia este livro.



Capitular S - página do início do livro 1 de Chancelaria de D. Fernando

Nos livros administrativos, porém, esta convenção, embora se mantenha, é simplificada à medida que avançamos no tempo.



Por que é que o texto está escrito a duas cores?

A cor predominante é o negro. A tinta preta era produzida com ingredientes mais baratos do que as tintas de outras cores. Porém, os títulos dos textos aparecem destacados com a utilização da tinta vermelha - rubricas -. A palavra rubrica vem de rubro, ou seja, vermelho. No livros medievais manuscritos também se utilizava a tinta azul para as rubricas.

Mas a cor mais comum é o vermelho, uma tradição de escrita que já vem do tempo dos egípcios. Assim, utilizando as tintas de cores negro e vermelho, consegue-se organizar os textos de forma a que sejam fáceis de perceber quando um termina e outro começa, destacando nos títulos os assuntos, o que funciona como um índice. Os ingredientes para fazer as tintas das cores negro e vermelho são recursos mais económicos. Todas as outras cores implicam a utilização de ingredientes mais dispendiosos.

Por que é que este livro é importante?

Este livro é importante porque regista as ordens do rei

no que se refere à organização do reino, das pessoas, bens e territórios. É o equivalente ao Diário da República atualmente. Assim sendo, é um documento histórico precioso que nos conta a história administrativa, económica e um pouco da social do Portugal de então. Em suma, é um registo valioso para conhecermos a História de Portugal e, em muitos períodos, a fonte histórica documental mais importante a que os historiadores recorrem para estudar a História do nosso país.

Existem mais livros destes?

Sim, existem. Os reis de Portugal que reinaram antes e depois de D. Fernando também mandaram fazer este tipo de livros - Livros de Chancelaria - com o mesmo fim: registar as suas ordens e organizar o território, bens e pessoas que nele existem. Eles constituem o retrato do Portugal da época e são, por isso, importantes documentos históricos. Podes ver as versões digitalizadas desses outros livros de Chancelaria que estão disponíveis para consulta pública. Também existem versões organizadas por historiadores. O livro 1 de Chancelaria de D. Afonso II (3.º Rei de Portugal) é o livro de Chancelaria mais antigo da Europa!!



Cinanima Cadaval, 2021

Tudo aconteceu no dia 12 de novembro, sexta-feira à noite, no pátio da Escola Básica e Secundária do Cadaval.

Dia de greve da função pública. Alunos sem aulas. 46 alunos inscritos.

Mas, corajosamente, o Diretor do Agrupamento de Escolas do Cadaval informa: Mantém-se tudo como combinado!

E manteve-se. Não só compareceram os alunos previamente inscritos como muitos mais, com casaquinhos quentinhos, mantinhas e pipocas, pois festa é festa!

Foi a primeira atividade do presente ano letivo, no âmbito do PNC, em articulação com as disciplinas de Educação Visual, Português e Cidadania e Desenvolvimento. Os alunos de 9.º ano encontravam-se a desenvolver curtas metragens de animação da obra "Auto da Barca do Inferno", pelo que o convite dos Serviços Educativos do Festival Cinanima veio mesmo ao encontro das necessidades dos alunos.

Decidimos organizar uma atividade que despertasse a curiosidade dos alunos por esta área e, para além da apresentação e debate sobre os filmes, convidámos o antigo aluno da nossa escola, Francisco Duarte, colaborador em filmes e séries de produção e realização nacionais, como editor de vídeo. Apresentou diversas imagens relativas às filmagens em que participou, comentando-as e explicando procedimentos relativos à produção de um filme. Proporcionou, também, um momento de debate onde informou sobre percursos académicos e saídas profissionais na área do cinema, dando conta, no seu testemunho, da forma como a escola, mais precisamente o Sr. Diretor do nosso agrupamento, Professor Paulo Henriques, na altura coordenador do "Clube Som, Imagem e Multimédia", o influenciou na escolha da sua profissão.

Agradeço o imprescindível apoio dos meus caros colegas e amigos António Ervideira, Carla Maia, Filipa Lopes, Luísa Portela, Olga Correia e Rui Tempero, do Sr. Diretor, que num dia de greve da função pública permitiu que o evento acontecesse e esteve sempre presente; do meu caríssimo aluno, Francisco Duarte, por aceitar o meu convite e no meio dos seus curtos dias conseguir arranjar o tempo, de que não dispõe, para se deslocar tão prontamente à nossa escola;

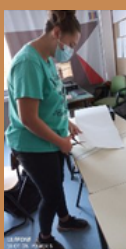


O Sr. Diretor, o profissional, Editor de Vídeo, Francisco Duarte e as professoras envolvidas no evento.

das senhoras Assistentes Operacionais, D. Ana Deodato e D. Rute Amaro e, ainda, quero agradecer aos nossos fantásticos alunos, pois são eles que justificam a realização destes eventos fora de horas e que nos fazem sentir tão felizes com a sua felicidade.

Agradeço à Sra. Dra. Elsa Mendes, Coordenadora do Plano Nacional de Cinema, na Direção Geral de Educação, as palavras de incentivo e apoio constante em todas as atividades que nos propomos desenvolver, pois sentimos que há um porto seguro onde nos podemos sempre ancorar.

I Aida Santos, Coordenadora do PNC no Agrupamento.



Alunos, em sala de aula, em atividades relacionadas com o Cinanima.



Voluntariado / Plogging

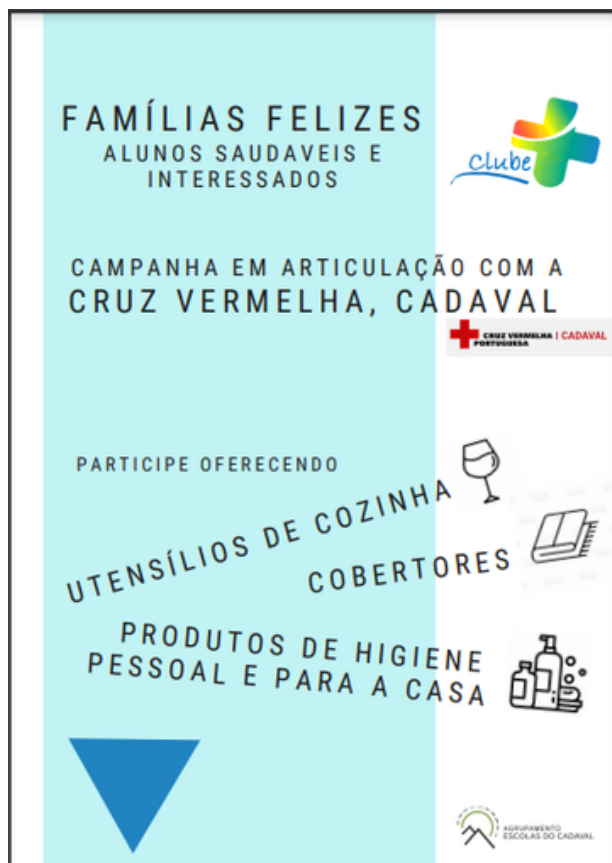
Mais uma vez, alunos do Clube+ decidem caminhar e apanhar lixo - fazer Plogging. Palavra ainda desconhecida de muitas pessoas.

Os "Fanáticos da limpeza - para um bem maior", nos tempos do Clube+, continuam em ação. Apanham lixo em recantos da Vila do Cadaval.

Juntem-se a nós! Quantos mais formos mais limpa fica a nossa vila.

Vejam a diferença!





Voluntariado / Angariação de Bens

Também podes participar.

Neste caso, um grupo de alunas entregou na Cruz Vermelha Portuguesa, do Cadaval, utensílios de cozinha, mantas, produtos de higiene pessoal e para a casa que tanta falta fazem às famílias carenciadas do nosso concelho. Estamos sempre disponíveis para receber e depois entregar.

I Daniela Santos, Alice Coelho e Carolina Duarte



Cerâmica

Os alunos interessados participaram em sessões de cerâmica. Desenvolveram e pintaram com vidrado as suas criações. Todos os alunos da EBSC que quiserem experimentar trabalhar com barro podem participar. É só aparecer na sala 403, 2.ªs das 13:30 às 14:15 e 4.ªs das 12:30 às 13:15.

I Anabella Alves



CELEBRAÇÃO DO MIBE - MÊS INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Tema - “Contos de Fadas e Contos Tradicionais de Todo o Mundo”



Ao longo do mês de outubro, decorreu no nosso Agrupamento a celebração do MIBE. As crianças e jovens celebraram esta efeméride com diversas atividades culturais, tais como:

*“Histórias com Estrelas”, uma atividade da BE1 dinamizada pelo professor Décio Barardo, para alunos do 9.º ano, aberta às famílias, onde os participantes foram convidados a ouvir mitos e lendas da cultura clássica associados às diversas constelações visíveis;

*Um círculo de leitura com a turma do 6.º D onde foi lido o poema “As fadas” de Antero de Quental e alguns contos de “Contos da Terra do Dragão”, assim como lembrados vários contos tradicionais conhecidos dos alunos, num momento lúdico de partilha;

*Círculo de leitura de contos tradicionais em inglês com a turma 11.º B e uma aula especial com os alunos e formador da Rádio Escola Azul na qual os alunos foram convidados a ler alguns contos tradicionais, experienciando a sua voz ao microfone;

*Visitas guiadas à Biblioteca Municipal do Cadaval com diversas turmas do 3.º Ciclo e Ensino Secundário.





Exposição temática de livros na BE 1 alusiva ao tema do MIBE



De 13 a 19 de outubro, decorreram na BE2 Horas do Conto, dinamizadas pela PB, para as turmas do 1.º Ciclo e Pré-Escolar da EB1 do Cadaval, subordinadas à temática da Alimentação Saudável e Zero Desperdício, com histórias em audiolivros da coleção digital Zero Desperdício, que despertaram muito interesse em todas as crianças.



Nos dias 21 e 22/10, realizaram-se sessões de "Histórias Dançadas", baseadas num conto de Fernanda Botelho, da obra Gritos da Minha Dança, dinamizadas pela formadora Sofia de Almeida, e sessões de Contos Tradicionais Portugueses, com o grande contador da Tradição Oral, António Fontinha, para alunos do 2.º e 3.º anos, no âmbito do Projeto de Leitura da BE2 "Queres ouvir? Eu leio!"



Contos da Tradição Oral Portuguesa, com António Fontinha

A 25 do mesmo mês, celebrámos o Dia Internacional das BEs, em parceria com a Câmara Municipal e Biblioteca Municipal do Cadaval, no âmbito da RBC - Rede de Bibliotecas do Cadaval, que facultou a realização de animadas Horas do Conto, com a contadora Guida Bruno, do Projeto Mala d'Estórias, baseadas em obras com histórias simultaneamente divertidas e promotoras de reflexão, sobre temáticas tão atuais e pertinentes como a ecologia, o desenvolvimento sustentável, a inclusão, a aceitação da diferença e outras. Agradecemos a estas entidades toda a colaboração prestada, que proporcionou a realização destas animadas e enriquecedoras atividades.



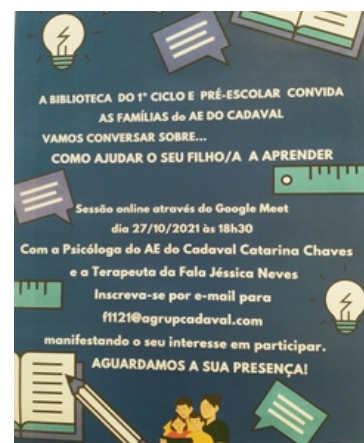
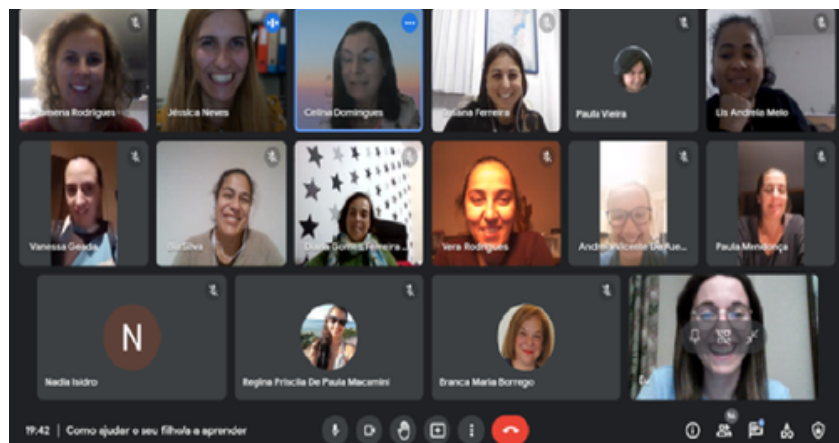
"A coleção", de Margarida Botelho



"A árvore que fugiu do quintal", de Álvaro Ottoni



"Coração de Leão", de Vanda Furtado Marques



Realizou-se ainda, a 27/10, uma sessão para Pais e Famílias das crianças do 1.º Ciclo e Pré-Escolar do AEC, resultante de uma parceria entre a Biblioteca Escolar 2 e o SPO do Agrupamento, com a preciosa colaboração da Psicóloga Catarina Chaves e da Terapeuta da Fala Jéssica Neves, subordinada ao tema "Como ajudar o seu filho/a a aprender". Esta sessão online deu especial destaque à importância da leitura como base de toda a aprendizagem e foi bastante participada por Encarregados de Educação, demonstrando um interesse e participação crescentes no processo educativo dos seus educandos, o que muito nos gratifica.

Link de um vídeo comemorativo do 7.º Aniversário da nossa Biblioteca Escolar do Pré-Escolar e 1.º Ciclo:

<https://www.youtube.com/watch?v=ENeUvx3UNz0>

I PBs, Celina Domingues e Helena Prieto

PROJETO DE LEITURA EM FAMÍLIA do PNL na EB1/JI do CADAVAL

À semelhança de anos anteriores, iniciámos também este ano, na nossa escola, este projeto, proposto pelo Plano Nacional de Leitura, nas vertentes de Leitura em Vai e Vem, para as turmas do Pré-Escolar, e Já sei ler!, para as turmas do 1.º Ciclo.

Este projeto, dinamizado em parceria com a Biblioteca Escolar 2, os docentes titulares das turmas e as famílias, tem como principais objetivos promover o gosto pelos livros e pela leitura, desde a mais tenra idade, acompanhando depois a evolução das capacidades leitoras que as crianças vão adquirindo no 1.º Ciclo, com leituras adequadas e motivadoras para todos. Pretende-se envolver as famílias, para que colaborem com a escola neste desígnio de formar leitores competentes e cidadãos capazes de pensar e refletir, participando assim na formação dos seus educandos e ajudando-os a aprender. Nas salas de aula e em casa, as crianças deverão ler e/ou ouvir ler todos os dias, pelo menos 10 minutos.

A BE2, em parceria com o SPO do AECadaval, com a participação da psicóloga Catarina Chaves e da Terapeuta da Fala, Jéssica Neves, promoveu, no dia 27 de outubro, uma sessão online sobre a importância da leitura em família, na qual se pretendeu motivar os Encarregados de Educação para esta missão fundamental para o desenvolvimento das crianças, ajudando-as assim a aprender, não só na fase de aprendizagem da leitura, mas estabelecendo as bases para que aprendam também ao longo da vida.

Iniciou-se a partir dessa data o movimento de empréstimo domiciliário regular de livros da nossa BE às crianças do Pré-Escolar, para leitura em família, sendo que o empréstimo domiciliário às turmas do 1.º ciclo já está a decorrer desde o início do ano letivo, com frequência quinzenal.



Pré-Escolar



Leitura em Vai e Vem

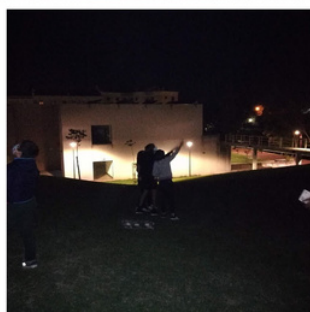
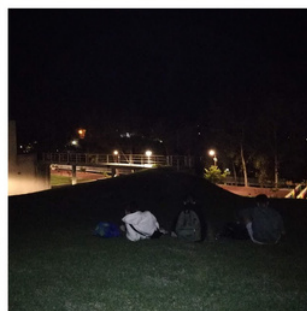
Simultaneamente, continuamos a desenvolver o projeto da BIA – Biblioteca Itinerante do Agrupamento – através do qual a BE2 prepara e disponibiliza conjuntos de livros para empréstimo às turmas dos JI e EB1 do nosso agrupamento, dispersas pelo concelho, consoante as solicitações dos respetivos docentes.

Assim continuamos todos a trabalhar, sempre com o maior entusiasmo, em prol da promoção das competências leitoras e do gosto das nossas crianças pelo livro e pela leitura!

A PB, Celina Domingues

Comemoração do Dia das Línguas a dia 26 de setembro

As turmas do 2.º ciclo comemoraram o Dia das Línguas com uma atividade de pesquisa sobre as línguas e as bandeiras de diferentes países da Europa. Desta atividade resultou uma exposição de bandeiras em diferentes estendais nos corredores do 1.º andar do bloco IV. Esta atividade resultou da parceria entre as disciplinas de Educação Visual, Inglês e a Biblioteca Escolar.



Histórias com Estrelas

Uma atividade para alunos e famílias, organizada pelo professor Décio Barardo, com o fim de dar a conhecer as constelações e os mitos clássicos a elas associados, de modo a que os participantes se divirtam e ampliem a sua cultura geral. E, deste modo, os alunos também desenvolvem mais competências culturais para compreender melhor obras da literatura portuguesa como *Os Lusíadas*.

Leituras Partilhadas

A biblioteca lançou o convite para uma atividade de leitura - As leituras partilhadas - a desenvolver com equipas de leitores voluntários para ler para outros alunos. Este convite enquadra-se no âmbito do Plano de Recuperação de Aprendizagens- Escola + 21|23, que desde cedo a BE procurou implementar. Aderiram a esta iniciativa alunos de várias turmas



VOU Levar-te COMIGO - Visita à Biblioteca Municipal do Cadaval

Ao convite lançado pela BE para visitar a BMC aderiram diversas turmas de todos os ciclos acompanhadas pelos professores de Português que tiveram a oportunidade de conhecer melhor este espaço e os serviços que oferece à comunidade. No decurso da visita, os alunos exploraram livremente as salas de leitura com a coleção disponível, selecionando a seu gosto os livros a ler para os projetos de leitura, "10 minutos a ler" e "livro à mão", atividades inseridas no Plano de Recuperação de Aprendizagens. E ainda tiveram a oportunidade de visitar o depósito dos livros e jogar jogos de tabuleiro.

HALLOWEEN NA BE

A lembrar esta época festiva a BE organizou uma mostra de livros e filmes alusivos às diferentes temáticas relacionadas com bruxas, vampiros e histórias de terror, e associou-lhes um convite à leitura em português, inglês e francês.



Cria o Teu Monstro

Atividade interciclos desenvolvida em parceria com as disciplinas de Inglês, Educação Visual, Educação Tecnológica e a BE destinada aos alunos dos 1.º e 2.º ciclos, visando promover a criatividade artística e a capacidade de expressão escrita na consolidação de um projeto a ser desenvolvido ao longo do ano letivo. Numa fase inicial, os alunos criaram os seus monstros, ilustrando o seu livro - O Halloween Monster Book -, com uma apresentação do monstro, bem como um monstro 3-D.



Comemoração do Aniversário dos 650 Anos da Instituição da Vila do Cadaval



650 anos...

A propósito da comemoração do aniversário dos 650 anos da instituição da vila do Cadaval, a BE lançou o convite para uma visita de estudo à Biblioteca Municipal do Cadaval, a fim de visitar a exposição do Livro 1 de Chancelaria de D. Fernando I, ao qual aderiram várias turmas de todos os níveis, juntando à atividade a visita guiada. Esta atividade ajudou a promover o conhecimento da história local através de explicações do foro histórico e linguístico que contextualizaram a exposição. A atividade constitui um valioso contributo para o desenvolvimento de um dos eixos do Projeto Educativo do nosso Agrupamento que é o Currículo Local.

Visita à Biblioteca Municipal do Cadaval

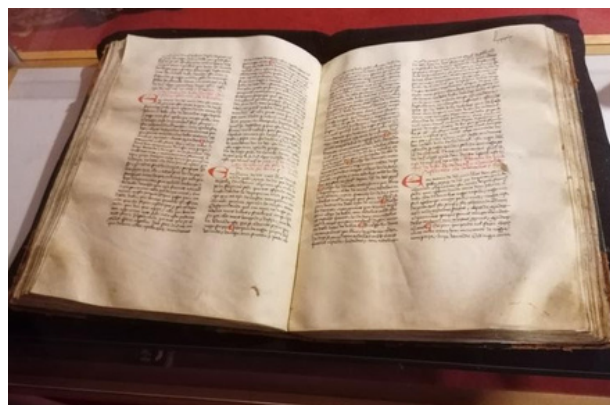
Artigo de opinião



No dia 15/12, a turma do 8.º E foi à Biblioteca Municipal com a professora de Português e, também, na companhia da professora bibliotecária da Escola. Os participantes deslocaram-se a pé para visitar a exposição do Livro 1 da Chancelaria do Rei D. Fernando I, inserida nas comemorações dos 650 anos da fundação da vila do Cadaval. Antes de visualizarem o livro, a bibliotecária explicou-lhes diversas funções e utilidades da biblioteca, e fez referência à existência de 38 849 livros.

Durante a exposição, explicaram que os parágrafos no passado se marcavam com um símbolo vermelho e existiam, nos documentos, erros ortográficos, pois as folhas eram extremamente difíceis de apagar e eram bastante caras. Depois de verem o livro, os alunos puderam requisitar alguns livros para leitura autónoma.

Texto de Bianca Santos, Bianca Silvestre, Maria Beatriz, Maria Costa, Maria Inês e Soraia Santana



Fomos à Biblioteca Municipal com a professora de Português e também com a professora bibliotecária da Escola.

Fomos convidados para ir ver um livro com 650 anos que estava exposto na Biblioteca.

Gostei muito de ir ver o livro e também gostei muito de a nossa turma toda ter ido tirar fotos ao parque. Gostei bastante de termos estado aquele tempo juntos!

Matilde N.º15 8.ºE



No dia 15 de dezembro de 2021, a turma do 8.ºE da Escola Básica e Secundária do Cadaval dirigiu-se à Biblioteca Municipal, para ver um livro muito importante que fez 650 anos há pouco tempo, escrito por um cronista do Rei D. Fernando I.

A turma divertiu-se bastante na ida até à Biblioteca, pois convivemos e falámos durante o caminho.

Quando lá chegámos, fomos muito bem recebidos, explicaram-nos tudo sobre a Biblioteca, como o facto de lá existirem 38463 livros, e também nos mostraram bastantes atividades que podemos fazer, sem ser ler livros, como por exemplo: utilizar os computadores, estudar ou até jogar jogos de tabuleiro.

Mas também nos contaram como o Livro lá chegou e como ele é bem tratado todos os dias, referindo que ele precisa de ter uma certa temperatura para poder ser conservado, tal como nos explicaram e mostraram como eram os parágrafos antigamente.

André N.º2; David N.º8; Gabriel N.º9; Sofia N.º17 - 8.º E

Gostámos de ir à Biblioteca Municipal, porque conseguimos observar um livro com muitos anos e também encontrámos muitos livros novos.

Também gostámos da visita pois tivemos muitas informações novas, como o facto de a biblioteca ter capacidade de ter cerca de 40.000 mil livros. Pena que só podemos ler 1 de cada vez!

Tiago Rodrigues, Lucas Simões, António Andrade e Álvaro Simões - Turma 8.º C



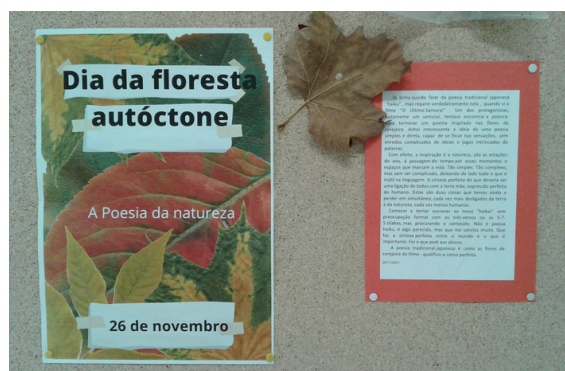
Comemoração do Aniversário dos 650 Anos da Instituição da Vila do Cadaval

Os formandos das turmas EFA e Qualifica também tiveram oportunidade de conhecer este tesouro e fizeram questão de estar presentes. Para além de ficarem a conhecer de perto o livro mais importante do momento, tiveram direito a visita guiada aos diferentes espaços, a interagir com os livros das estantes e a escolher um para se divertirem no final da noite com uma tertúlia literária.



O Dia da Floresta Autóctone - A Poesia da Natureza

A propósito do Dia da Floresta Autóctone, a equipa da biblioteca escolar organizou uma exposição no átrio principal do bloco 1. Nesta, aliou diferentes composições criativas à exposição de plantas e a um convite à descoberta através de QR-codes, promovendo a literacia digital, ambiental e artística nas duplas vertentes de expressão poética (consolidada na criação de poemas Haiku pelos alunos do 9.º ano orientados pelo professor Décio Barardo, na disciplina de Português) e composições visuais (com recortes inspirados em folhas criadas pelos alunos do 7.º ano em Educação Tecnológica, orientados pela professora Paula Quintas).



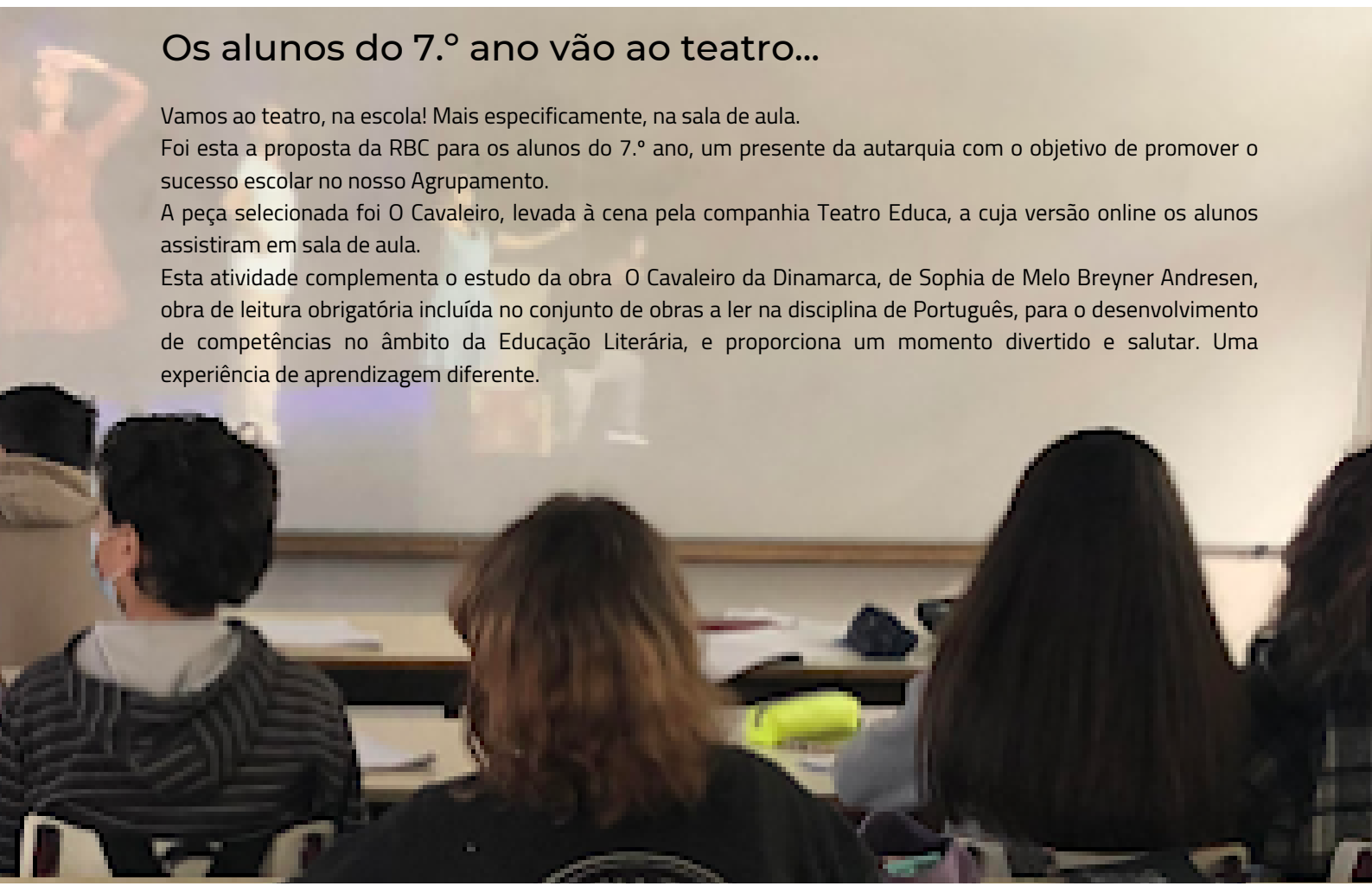
Os alunos do 7.º ano vão ao teatro...

Vamos ao teatro, na escola! Mais especificamente, na sala de aula.

Foi esta a proposta da RBC para os alunos do 7.º ano, um presente da autarquia com o objetivo de promover o sucesso escolar no nosso Agrupamento.

A peça selecionada foi O Cavaleiro, levada à cena pela companhia Teatro Educa, a cuja versão online os alunos assistiram em sala de aula.

Esta atividade complementa o estudo da obra O Cavaleiro da Dinamarca, de Sophia de Melo Breyner Andresen, obra de leitura obrigatória incluída no conjunto de obras a ler na disciplina de Português, para o desenvolvimento de competências no âmbito da Educação Literária, e proporciona um momento divertido e salutar. Uma experiência de aprendizagem diferente.



Oficina de Caligrafia na Biblioteca Escolar

Esta oficina decorreu na biblioteca escolar e sucedeu-se à visita à exposição do Livro 1 de Chancelaria de D. Fernando I, onde os alunos do 10.1 foram sensibilizados para a importância da caligrafia e da evolução da escrita. Nesta oficina, dinamizada pela professora Paula Quintas, no âmbito das oficinas criativas, após uma apresentação de contextualização da importância da escrita e da caligrafia - a escrita bela - os alunos foram convidados a experimentar a escrita caligráfica.



Natal na Biblioteca Sugestões de leitura e filmes

A BE lançou o convite para o visionamento de filmes - O Polar Express e o Conto de Natal (este filme inspirado num conto de Charles Dickens com o mesmo título) ao qual aderiram vários docentes e as suas turmas.

Para as leituras ficaram as sugestões para todas as idades.



CONCURSO DO PNL: OS MELHORES LEITORES DO MUNDO 2021-22

Sempre tendo em vista o objetivo de melhorar as competências leitoras dos nossos alunos e de promover a literacia da leitura no nosso AE, candidatámos as nossas Bibliotecas Escolares a um concurso promovido pelo Plano Nacional de Leitura, destinado a incentivar e distinguir os melhores leitores do nosso Agrupamento.

A nossa candidatura foi aprovada e o PNL disponibilizou uma verba de 1000 euros para aquisição de novos livros para as nossas bibliotecas, o que se constitui como uma excelente ajuda na tão necessária atualização das nossas coleções.

O nosso Agrupamento e as nossas BEs estão de Parabéns!

As PBs, Celina Domingues e Helena Prieto



MELHORES LEITORES DO MUNDO (MLM)

A maior lição do mundo

O Agrupamento de Escolas do Cadaval participou ativamente na iniciativa "A maior lição do mundo", edição 2020/2021, promovida pela UNICEF Portugal e a Direção-Geral da Educação, subordinada à temática ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – As alterações climáticas.

De entre os trabalhos recebidos a nível nacional (mais de 40), um júri, constituído por elementos da UNICEF e da Direção-Geral da Educação, selecionou 12 projetos, pela sua originalidade, qualidade e envolvimento ativo das crianças e dos docentes.

Estes estão divididos em três categorias: Pré-Escolar – 2 projetos; 1.º e 2.º Ciclos – 5 projetos; e 3.º Ciclo – 5 projetos.

Dos 5 trabalhos publicados na segunda categoria, 4 foram desenvolvidos e apresentados por EB1 do Agrupamento de Escolas do Cadaval! A saber:

EB1 Alguber – Juntos conseguimos

EB1 Cadaval – Com a BE – Vi...Li... e aprendi!

EB1 Figueiros – LIXO????? Não!!!!

EB1 Vilar – Horta Biológica na Escola

Os trabalhos selecionados encontram-se publicados num livro digital, acessível no site de A maior Lição do Mundo, edição de 2020/2021.

"Para que as crianças e os jovens possam contribuir para um futuro mais seguro, inclusivo e sustentável!" são palavras do senhor Diretor Geral da Educação, José Victor Pedroso, e da senhora Diretora Executiva da UNICEF Portugal, Beatriz Imperatori.

Foi uma participação notável, ainda mais tendo em conta que o nosso Agrupamento apresenta como base estruturante do seu Projeto Educativo precisamente a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Parabéns a todas as docentes e crianças envolvidas nestes projetos e...

PARABÉNS AO NOSSO AGRUPAMENTO!

A PB, Celina Domingues



À Descoberta do Património do Concelho do Cadaval

À Descoberta do Património do Concelho do Cadaval é um projeto que a equipa da BE1 iniciou este ano com o objetivo principal de desenvolver a literacia da informação de uma forma muito abrangente, incluindo a investigação de objetos, de documentos em arquivos da Biblioteca, Museu e Câmara Municipal do Cadaval, entrevistas, reportagens, entre outras, desenvolvendo nos alunos o gosto pela investigação histórica e descoberta da história local, que é a sua história. Este projeto, orientado pelo professor Humberto Germano e Helena Prieto, envolvendo a equipa educativa do 7.º ano, insere-se nos objetivos do Projeto Educativo do nosso AEC, contribuindo para o desenvolvimento de uma das suas basilares linhas de orientação: a valorização do currículo local.

Este projeto, abrangente e transversal, concretizado sob a forma de Domínio de Autonomia Curricular (DAC), assenta no pressuposto de que a realização de atividades de caráter transdisciplinar contribui para o desenvolvimento, de forma integrada, de muitas das competências do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, entendidas como agregações complexas de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, sem que haja necessidade da sua indexação estrita a esta ou àquela disciplina. Com este projeto, pretende-se contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de participação cívica ativa, consciente e responsável e uma cultura científica e artística de base humanista, ligando o passado e o futuro, através do presente.



Preparação das atividades

Municipal e Dra. Carla Martins, técnica responsável do Museu Municipal, iniciámos a primeira de muitas atividades com os alunos. Estas decorrem na Biblioteca e Museu Municipal.



Após uma receção pela Dra. Tânia Camilo, os alunos foram convidados a visitar o Museu Municipal onde está uma exposição de objetos do arquivo da Câmara Municipal – livros escolares, sólidos geométricos, carimbos, um globo antigo, mapas, medidas de líquidos e de sólidos e até uma balança – organizada especialmente para esta atividade, a qual é apresentada aos alunos pela Dra. Carla Martins.



Pesquisa de documentos

Depois de muitas horas de pesquisa, preparação de materiais e organização das atividades para os alunos do 7.º ano, com a colaboração indispensável das nossas parceiras nesta aventura de descoberta, Dra. Tânia Camilo, técnica responsável da Biblioteca





Na exposição permanente patente no museu podemos ver exposta uma fotografia antiga do início do século XX, na qual ainda consta um edifício particular onde funcionava a escola das raparigas. Este edifício já não existe atualmente, mas através desta fotografia ficamos a saber que antes de haver edifícios escolares públicos construídos de raiz, a escola pública funcionava em edifícios privados, o que nos leva à atividade de investigação da informação patente nos documentos oficiais do arquivo da autarquia referente à construção das escolas públicas do concelho do Cadaval. Uma tarefa que constitui um momento de contacto com os textos de documentos autênticos - cartas particulares, ofícios e outros documentos institucionais - que servem de base para se traçar o panorama da odisseia da construção, preservação e utilização dos edifícios escolares.



Esta em especial foi realizada pelo Tomás ao professor Gustavo Saramago, mentor e responsável por um projeto de karting na escola, projeto que foi desenvolvido na década de 90 na Escola Básica e Secundária de Montejunto e do qual ainda existem alguns carrinhos de karting e muitas boas memórias.



Para além de pesquisas de documentos e objetos, o projeto envolve a recolha de informação pelo método de entrevistas que vão ser realizadas a antigos alunos e professores - testemunhos vivos. E os alunos do Clube da Rádio Escola Azul vêm dar apoio nas entrevistas.



A turma do Curso Profissional de Comunicação Multimédia, sob a orientação do professor Rui Tempero, foi integrada neste projeto, realizando os vídeos e fotorreportagens das atividades.

A PB Helena Prieto e Humberto Germano

O SPO promove ações de sensibilização sobre violência no namoro

O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas do Cadaval, através da Psicóloga e da Assistente Social, promoveram na semana de 14 a 18 de fevereiro, em diversas turmas, ações de sensibilização sobre a violência no namoro.

Foram dinamizadas, pela Psicóloga Andreia Quintais e pela Assistente Social Marisa Delgado, ações de sensibilização em turma, intituladas “Namorar não é ser dono” junto de alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário. Estas ações tiveram como principais objetivos alertar e refletir sobre a problemática da Violência no Namoro. Durante estas ações, os alunos foram convidados a refletir e partilhar a sua opinião sobre esta temática, reforçando ainda a importância de denunciar estas situações às autoridades competentes.



Exposição nas Montras da DGEstE

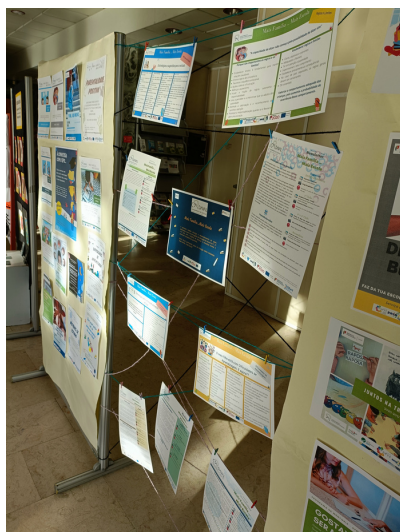
O Diretor solicitou fotos, materiais e trabalhos realizados pelos alunos para integrarem a exposição do nosso Agrupamento nas montras da DGEstE, ocorrida no mês de fevereiro.

O Delegado Regional parabenizou o Agrupamento pela exposição do AEC que esteve patente no edifício da DGEstE.

A exposição foi elaborada com materiais cedidos por todos os níveis de ensino.

Esteve patente ao público durante o mês de fevereiro, encontrando-se disponível para visualização, também, na página do Agrupamento de Escolas do Cadaval.





WEBINAR "Constituição de Equipas Educativas" da DGE

O nosso Agrupamento participou na WEBINAR "Constituição de Equipas Educativas", da DGE.

No seguimento de um convite da DGE, em articulação com o CFAE-Centro Oeste, o AEC participou no dia 25 de novembro numa webinar subordinada ao tema «Constituição de Equipas Educativas», com enquadramento no Plano 21|23 Escola+ / Eixo Ensinar e Aprender.

No evento tomaram parte as docentes Corina Melo e Anabela Penas, que apresentaram a forma como estamos organizados em equipas educativas.

O evento pode ser integralmente visualizado através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=vkQYho-k-C4>.

Às docentes, que tão bem nos representaram, apresentou o Conselho Pedagógico um voto de agradecimento e reconhecimento por todo o trabalho realizado, que muito nos prestigia e nos deve orgulhar enquanto instituição de ensino público.

Painéis interativos

Colocação de painéis interativos nas salas de aula e substituição de computadores de sala de aula na EBSC:

Este Agrupamento acusou a receção de 48 painéis interativos, já colocados nas salas de aula, sendo que foram também preparados 119 computadores para apoio a este recurso.

O Diretor informou que pretende promover formação aos docentes, para uma melhor utilização e exploração deste equipamento. Os quadros brancos existentes continuarão colocados apoiando a necessidade dos docentes. A utilização desta tecnologia nas salas de aula irá promover uma mudança de paradigma.

O Diretor expressou um voto de agradecimento à Autarquia pela cooperação concedida e considerou que a escola sede será, certamente, a escola mais avançada ao nível digital/tecnológico, da região Oeste.

Quando “Professora” era “Minha Senhora”

Esta entrevista foi feita para o trabalho de Português. Escolhi fazer a entrevista à Professora Dora de Jesus porque estávamos a trabalhar juntos e eu sou muito curioso. Então, pensei em cinco perguntas sobre o assunto que a professora Liliana Oliveira sugeriu. Fiquei muito espantado com algumas coisas que a professora Dora contou e até fui pesquisar algumas imagens na internet.

1. Como era a sua vida quando entrou na escola?

Eu gostei muito de entrar na escola, porque eu nunca tinha ido à escola, ou seja, eu não andei no Jardim de Infância, e queria muito aprender a ler e a escrever. Sabes porquê? Porque o meu pai tinha alguns livros que lhe tinham dado e eu gostava muito dos livros, e também porque não tinha televisão.

2. Como era a sua escola?

A minha escola era muito linda.

O que eu lembro mais da minha escola eram as brincadeiras no recreio, onde havia três figueiras e, quando havia figos, nós comíamos os figos e ficávamos com os sapatos sujos dos figos que estavam no chão. Outra coisa de que eu me lembro eram as casas de banho porque eram só um buraco no chão, não havia sanitas.

Eu adorava a minha professora. Achava que ela era muito inteligente. Nós não lhe chamávamos professora, quando eu a queria chamar dizia “Minha Senhora”.

3. Costumava comer na escola? O quê?

Eu só lanchava na escola e o meu lanche era sempre a mesma coisa: um pão com manteiga. Depois, havia uma senhora da aldeia que levava uma vasilha com leite para a escola e a professora aquecia o leite e distribuía-o por nós, pelos alunos. Nós tínhamos uma caneca cada um.

4. Como era a sua relação com os seus pais?

Eu sempre gostei muito dos meus pais e ainda gosto. São as pessoas que eu mais admiro. Eram muito pobres, mas fizeram sempre coisas que me enriqueceram. Por exemplo, ensinaram-me como é estudar e aprender, e ensinaram-me a querer ser sempre melhor pessoa, e ensinaram-me a importância da amizade, do amor e do respeito pelos outros.

5. O que fazia nos seus tempos livres?

Como já disse, nos meus primeiros anos, não tinha televisão e brincava com bonecas que a minha mãe

fazia, por exemplo, com uma colher de pau e alguns trapos. Quando finalmente aprendi a ler, comecei a “devorar” livros e ia buscá-los à biblioteca itinerante, que era uma carrinha cheia de livros que nós podíamos requisitar e que passava na aldeia uma vez por semana. Ler era, e ainda é, o meu passatempo preferido.

I Rodrigo Alexandre Gomes Tito 8.ªA

Profs. Dora de Jesus e Liliana Oliveira



Biblioteca itinerante

Imagens retiradas de www.gulbenkian.pt



Casa de banho, escola primária
Imagem retirada de www.dreamstime.com



Vasilha antiga do leite
Imagem retirada de www.dreamstime.com



Foto da turma do 3.º ano de escolaridade, como combinado com o Rodrigo. O desafio é adivinharem quem é a professora Dora de Jesus.



Igualdade de Género

No âmbito da sensibilização para a Igualdade de Género, as turmas E e F do 7.º ano desenvolveram slogans e reflexões.

- Slogans

7.ºE - Uma sociedade sem discriminação é um passo para a evolução;

7.ºF - Tratarmos as pessoas da mesma forma é sermos justos.

- Reflexões

7.ºE - A igualdade de género defende a igualdade entre pessoas de ambos os sexos, homens e mulheres. A igualdade entre mulheres e homens é uma questão de Direitos Humanos, pelo que se pretendem as mesmas oportunidades para todos.

Machismo é um comportamento que se traduz em opiniões e atitudes que recusam a igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres.

Feminismo é um movimento social que luta por direitos, levado a cabo por mulheres, que reclama igualdade política, jurídica e social entre homens e mulheres.

7.ºF

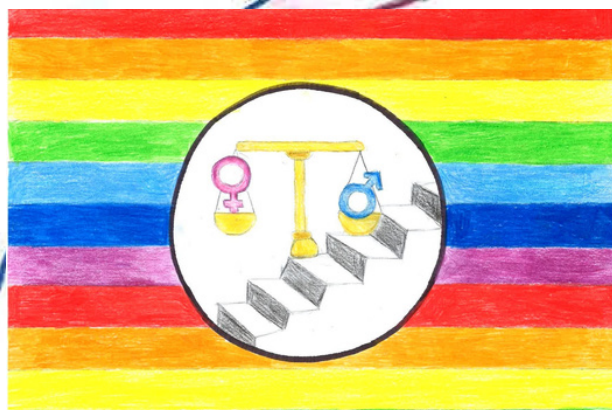
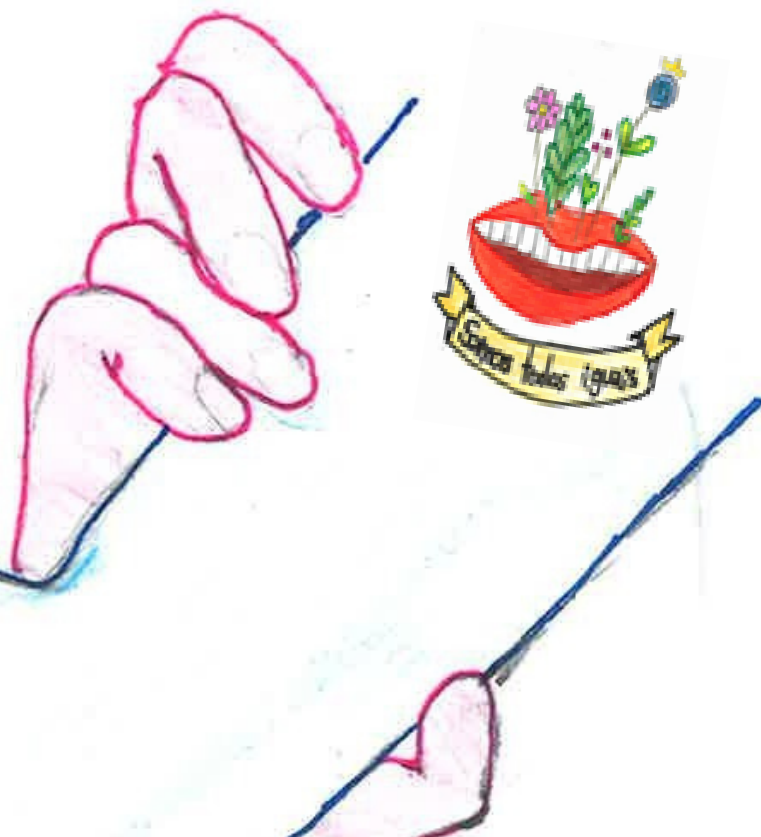
"Diante de Deus, somos todos igualmente sábios e igualmente tolos." (Albert Einstein)

"Todos nós temos talentos diferentes, mas todos nós gostaríamos de ter iguais oportunidades para desenvolver os nossos talentos." (John Kennedy)

"Criticismam-me por ser diferente, mas rio-me deles por serem todos iguais, e loucos como eu vivem pouco, mas vivem como querem pois não me importa se não houver o amanhã, deram-me a vida e não a eternidade." (Bob Marley)

"A bondade nada sabe de cores, credos ou raças. Todas as pessoas nascem iguais." (Abraham Lincoln)

I Prof. Cristina Cârsmar



A informação desinformada

Às vezes dou por mim à procura de notícias sobre um assunto que, surpreendentemente, desapareceu!

Ainda há poucos dias os noticiários transmitiam a toda a hora diretos e diretinhos do Cumbre Vieja e da forma como este estava a devastar a ilha espanhola de La Palma. Transmitiam a desgraça das pessoas, mostravam as casas que foram deixadas para trás, falavam nos empregos perdidos, etc. Toda a desgraça era esmiuçada com rigor para não faltar nada, talvez para ter mais audiências, como se a desgraça alheia aumentasse a share ou o número de visualizações.

De repente, como se de um ato de magia se tratasse, o Cumbre Vieja deixa de existir. E acabam as transmissões e não se volta a falar do assunto, como se já não houvesse nada merecedor de uma transmissão televisiva ou apenas uma nota de rodapé. Nada de nada...

Será que ficou tudo resolvido? O vulcão deixou de expelir lava? Os desalojados já têm casa? E os empregos perdidos foram reencontrados?

É nessas alturas que eu fico a pensar que deve haver algo que nos está a escapar. Que apenas sabemos o que querem que nós saibamos e nada mais! Podemos mudar de noticiário, de canal, mas pouco muda, como se se tratasse de uma moda.

Como humanidade temos a obrigação de intervir, de ajudar os outros, de dizer não quando são atropelados os direitos humanos, em vez de desviarmos o olhar para nada ver quando não nos dá jeito...



O que se passa neste momento na Venezuela, lugar onde há uns meses era transmitido que não havia medicamentos nos hospitais, que o salário de um mês dava para comer um dia, que as pessoas morriam à fome? Como ficou Hong Kong após as manifestações dos estudantes que ficaram presos e o que é feito desses homens e mulheres? E a liberdade de expressão desta região? Como está o Afeganistão e as pessoas que lá ficaram? Como estão principalmente as mulheres deste país? Como está a Coreia, como está a Bielorrússia, a Crimeia, enfim, como está o mundo?

O mundo pode estar às avessas e apenas é transmitido, repetidamente, o que interessa a alguns transmitir. Uns dias vamos falar exaustivamente de Luís Filipe Vieira, nos outros falamos dos quadros do Rendimento, misturando uns apontamentos de Covid-19 e juntando um cheirinho de Operação Miríade e de que o Marcelo não sabia!?

Já para não falar que podemos sempre juntar um pouco de Donald Trump, que nos tempos áureos fazia jus à sua faceta de ator, que tanto nos entretinha (a toda a hora e a todo o momento). Meus senhores, por favor, vamos lá fazer jornalismo à séria!

I Formanda: Susana Costa – Aluna n.º 26, EFA SEC

9.º ano, e depois...?

Ano após ano, a maioria dos alunos que estão a concluir o 3.º ciclo não tem resposta para esta questão, o que também atormenta os pais/famílias destes jovens.

Como mãe e encarregada de educação, não fui exceção à regra, tendo também passado por esta "agonia" de tentar ajudar uma jovem adolescente a fazer as escolhas acertadas para o seu futuro, partindo de uma só certeza: "Só quero que a minha filha se sinta feliz!"

Em casa, ouvia muitas vezes a minha filha dizer:

"Quero trabalhar com crianças! Quero ser Educadora de Infância!"

E eu dizia-lhe:

"Filha, mas no ensino regular, no secundário, não há nenhum curso que diga respeito a esta área. Só se for nos cursos profissionais, mas é pena porque tu até és uma aluna com notas bastante boas e poderias tentar prosseguir os estudos numa vertente regular!" Neste sentido, fomos analisando os cursos existentes, sendo que a escolha foi realizada por eliminatória:

"Mãe, Ciências e Tecnologias, nem pensar! Gosto bastante de Matemática, mas não gosto de Físico-química, nem de Biologia. Humanidades, também não, porque o Inglês é o meu calcanhar de Aquiles! Artes Visuais, não, porque não tenho o dom para o desenho!"

Como mãe, disse-lhe:

"Então, mas se gostas de Matemática porque não tentar a área de Economia? Podes sempre tentar e até pode ser que gostes!..." Confesso que aqui exerci um bocadinho de pressão, achava mesmo que podia ser o melhor para ela e que podia ser a melhor solução...

"Então, fazemos assim: tentas, e caso chegues à conclusão que não é o que pretendes para o teu futuro, voltaremos a falar! Primeiro, tenta!"

Assim, chegou o dia das matrículas para o 10.º ano. Nesse dia, a minha filha teve a perfeita noção de que teria de sair da sua escola e ir para outra (por não haver matrículas suficientes para abrir uma turma no agrupamento). Mesmo assim, encheu-se de coragem e virou-se para mim, dizendo:

"Mãe, vou para outra escola, mas se Economia não for a área certa para mim, voltamos a falar no fim do ano letivo, ok?". Lá concordei, obviamente!



Com tudo o que implicou a mudança de escola, inclusive deixar todos os seus colegas de turma e amigas para trás, a minha filha lá foi! Frequentou o 10.º ano noutra vila, integrando-se bem no que diz respeito ao ambiente, colegas e professores! O ano decorreu sem problemas de maior e conseguiu obter boas notas a todas as disciplinas!

Já no fim do mês de maio (reta final do 10.º ano), ao jantar, a conversar comigo e com o pai, a minha filha, um pouco tristonha, virou-se para nós e disse:

"Sabes mãe, não me esqueci da nossa conversa! E não me vejo a trabalhar nesta área e a ser contabilista para o resto da vida! Quero mesmo é trabalhar com crianças!"

"Mas tu tiveste tão boas notas!!!!..." (Não se conteve o meu espanto de mãe que considerava que boas notas eram sinónimo de felicidade... e de estar no caminho certo...)

Perguntei-lhe, no ato, o que ela pretendia fazer e ela respondeu-me que gostaria de frequentar um Curso Técnico Profissional de Apoio à Infância, mas que sabia que iria ser muito difícil de arranjar vaga porque teria de ser noutro agrupamento... e, além disso, estava preocupada por achar que, se mudasse, ia perder um ano...

"Perder?!?... Então, e se for ganhar?... Prática, experiência, conhecimento..."

Pareceu-me mais tranquila, a minha filha, mas ainda uma última preocupação a limitava:

"Ó mãe, mas e o que é que os outros vão dizer?..."

"OS OUTROS!?!?!?!!!!!!!..."

"... Vão achar que eu chumbei..."

"E o que é que interessa o que os outros vão achar?!? Nada!!!!"

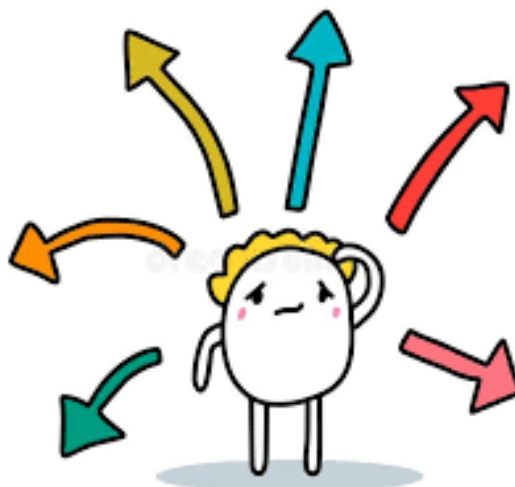
Ela ficou pensativa e eu continuei:

“Nada se consegue sem tentar! Há que lutar para alcançar o que queremos! Se isso significa voltar atrás um ano, eu não lhe chamo “perder um ano”, mas, sim, ganhar anos de felicidade a fazer o que se gosta! Além disso, o que nos interessa a opinião das outras pessoas? Nada! Não são elas que vivem a nossa vida! Para mais, tens sido uma estudante exemplar e continuarás a sê-lo, seja em que curso for!”

E assim foi! A minha filha está feliz, a ter sucesso (numa nova escola) e a lutar pelos seus sonhos! Atualmente no 11.º ano, já estagiou numa creche, e voltará a estagiar, no fim deste ano letivo, num jardim de infância. Também está inscrita para realizar exame nacional de MACS e continuar a lutar para conseguir entrar na faculdade e seguir o seu caminho!

Como mãe, não só fico feliz com a felicidade da minha filha como também aprendi uma grande lição: nem sempre o que nós achamos que é o melhor para os nossos filhos é realmente o seu verdadeiro caminho e o que os torna mais felizes. Não devemos impor a nossa vontade e visão, por melhores que sejam as nossas intenções.

Se o meu testemunho puder contribuir para ajudar a ampliar os horizontes de possibilidades a outros pais e filhos, tenho mais um motivo para me sentir feliz.



Uma Encarregada de Educação

J



Ensino Doméstico no nosso Agrupamento desde o ano letivo 2020/2021

O Ensino Doméstico é uma opção legal em Portugal que possibilita que as crianças e jovens (1.º ao 12.º) sejam acompanhadas, no seu próprio domicílio, por um familiar ou pessoa que nele habite. Na prática ficam matriculadas numa escola pública e realizam os exames obrigatórios no final de cada ciclo, mas não terão de frequentar diariamente a escola. Esta é uma modalidade existente em Portugal há vários anos e que permite às famílias optarem por um modelo de ensino autónomo das escolas presenciais.

Está regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 70/2021, de 3 de agosto, que define as regras e os procedimentos relativos à matrícula e frequência, bem como o processo de acompanhamento e a certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O seu reconhecimento é assegurado por lei, sendo a escola de matrícula responsável pelo acompanhamento das aprendizagens do aluno, aplicação de provas/exames de final do ciclo e atribuição de certificação no final do ano.

No Ensino Doméstico, o responsável educativo é o familiar do aluno ou a pessoa que com ele habita e que junto do aluno desenvolve o currículo. O responsável educativo deve ser detentor, pelo menos, do grau de licenciatura. No caso dos alunos do nosso Agrupamento são as mães as responsáveis educativas.

No âmbito da matrícula no Agrupamento na modalidade de Ensino Doméstico, é estabelecido um protocolo de colaboração entre a família e a escola que estabelece a organização do percurso educativo do aluno, os procedimentos de acompanhamento e monitorização do processo educativo, bem como as responsabilidades do encarregado de educação, da escola de matrícula e dos demais intervenientes.

O Agrupamento assegura o acompanhamento, a monitorização e a certificação das aprendizagens e a professora tutora acompanha o processo educativo do aluno.

A informação relativa ao trabalho e às aprendizagens realizadas pelos alunos, deverá ser concretizada através de um registo organizado, com recurso ao portefólio, que congrega as evidências das aprendizagens realizadas e sua evolução. O portefólio

deverá conter a autoavaliação do aluno, a apreciação do trabalho desenvolvido, elaborada pelo responsável educativo, e ainda outros elementos considerados relevantes.

No nosso Agrupamento, temos quatro alunos em Ensino Doméstico, um aluno no 1.º ano de escolaridade, um aluno no 2.º ano de escolaridade e duas alunas no 9.º ano de escolaridade.

Os processos dos quatro alunos foram acompanhados por mim, mas sou professora tutora dos dois alunos do 1.º ciclo, ficando outra professora tutora das alunas do 3.º ciclo.

Tem sido uma experiência muito rica e gratificante. Os progressos são muitos e o envolvimento dos alunos e das famílias tem sido bastante.

O portefólio do nosso aluno que terminou o 1.º ano de escolaridade no ano letivo 2020/2021 estava extraordinário, um trabalho muito bem elaborado, com muitas evidências de todo o trabalho desenvolvido pelo nosso aluno. Congregava as evidências das aprendizagens realizadas e a evolução do aluno.

No final de cada período letivo (dezembro, abril e julho) é realizada uma reunião conjunta com cada responsável educativo, aluno e a professora tutora.

Desde o primeiro momento consegui estabelecer uma relação muito positiva e de empatia com os meus alunos a frequentar o Ensino Doméstico no nosso Agrupamento.



Professora Carla Aires e o aluno Pedro Caeiro que frequenta o 2.º ano do Ensino Doméstico.

De escrava para um dos maiores ícones da América

Uma das mulheres revolucionárias do século XIX foi sem dúvida Harriet Tubman, não se sabe ao certo a sua data de nascimento mas estima-se que foi entre 1820-1822, no Condado de Dorchester, Maryland (EUA) e faleceu a 10 de março de 1913 em Auburn em NY.

O seu nome verdadeiro é Araminta Harriet Ross, filha de Harriet Green e Benjamin Ross e tinha 8 irmãos. Os seus pais eram escravos numa fazenda do Sul e consequentemente Harriet nasceu escrava, num local onde o ódio pelos negros prevalecia.

Em criança, com apenas 5 anos de idade, foi enviada para uma outra fazenda, sem qualquer tipo de aviso prévio, onde Harriet cuidava do filho do patrão e sempre que este chorava, ela, como forma de castigo, era chicoteada. Através desta ação conseguimos observar um completo desrespeito pelos Direitos Humanos e pelos direitos das crianças, hoje em dia seria algo com graves consequências, contudo, naquela época era “normal” e ninguém questionava. Mais tarde, com 23 anos, Harriet casou-se com um negro livre, John Tubman. No seu casamento decidiu mudar de nome para Harriet Tubman, de modo a homenagear a sua mãe e o seu marido, contudo os historiadores pensam que a verdadeira razão dessa mudança de nome foi estar a planejar uma fuga. No final da década de 1840, existiam boatos na fazenda que Harriet iria ser vendida, desta forma percebeu que apenas tinha duas opções ou tentava a sua sorte em busca da liberdade ou morria. Ela decidiu tentar a sua sorte planeando uma primeira tentativa de fuga, esta não foi bem-sucedida, mas Harriet tentou uma segunda vez com a ajuda da Ferrovia Subterrânea (rede de pessoas afro-americanas e brancas que ofereciam abrigo e ajudavam os escravos a fugir do Sul). Através desta rede conseguiu chegar a Filadélfia, local onde passou a viver, atingindo assim a tão esperada liberdade.

Um ano mais tarde decidiu regressar a Maryland para resgatar a sua família e também eles conseguiram ter a tão preciosa e esperada liberdade, a partir deste momento Harriet tornou-se uma das principais guias da Ferrovia Subterrânea e realizou dezenas de viagens na década de 1850, libertando centenas de escravos. Harriet foi uma importante abolicionista (movimento que visa abolição da escravatura e do comércio de africanos) antes da Guerra Civil. Durante a Guerra Civil, ajudou o exército da União, trabalhando como espia, enfermeira e foi a primeira mulher a liderar e a organizar uma operação militar durante a Guerra Civil.

Harriet liderou uma tropa de afro-americanos que foram até a uma das maiores fazendas do Sul e conseguiram libertar cerca de 700 escravos. Depois da guerra continuou a ajudar na adaptação dos escravos negros a um recomeço e foi uma grande defensora do movimento das sufragistas. Concluindo, esta foi uma mulher de convicções fortes e que lutou pelos seus direitos em busca da liberdade Universal, e se hoje temos como garantido esse direito devemos agradecer a pessoas como Harriet que durante toda a sua vida lutaram para que existisse o Dia Internacional para a Abolição da Escravatura, celebrado anualmente no dia 2 de dezembro.

Maria Vaz Franco Serafim, 11.ºB



O meu educando tem restrições alimentares. Pode almoçar no refeitório da escola?

Sim. É seguro, saudável e adequado a qualquer criança, mesmo para aquelas que apresentam restrições alimentares, almoçar na escola.

A alimentação escolar visa fornecer refeições nutricionalmente adequadas, saudáveis e seguras a todos os usuários, independentemente da condição econômica, social, religiosa e/ou de saúde.

As dietas específicas, orientadas pelo clínico que assiste o aluno, devem fazer-se acompanhar de declaração clínica com todas as suas especificidades nutricionais garantindo, deste modo, que todas as normas e orientações são enumeradas, para que as alterações necessárias à ementa geral de base sejam produzidas com o máximo rigor e pormenor em função das necessidades específicas, sendo elas por questões genéticas, metabólicas ou outras.

Como complemento à obrigatoriedade de fornecimento de refeições específicas à condição clínica, está previsto no Protocolo para a Saúde Escolar, a colaboração ativa entre as escolas e centros de saúde. Este protocolo permite uma maior eficácia na articulação e intervenção intersectorial para a promoção da educação para a saúde da comunidade educativa, através do Programa Nacional de Saúde Escolar.

São ainda planeadas e previstas várias atividades formativas, programadas pela Saúde Escolar e desenvolvidas em parceria com a escola, cujo objetivo é facilitar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais.

Os refeitórios dos jardins de infância e escolas do concelho do Cadaval, sob tutela da autarquia, têm capacidade para responder a todas as restrições alimentares desde que enquadradas clinicamente.



Inter*mar***chê**

**"AMAMOS A NOSSA TERRA
CONFIAMOS
NO NOSSO BANCO"**



Caixa Agrícola do Cadaval
Uma Relação de Confiança.